

BARÓMETRO DOS ODS

ANÁLISE SOBRE A RELAÇÃO DAS PMES COM OS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

NOTA INTRODUTÓRIA

SUMÁRIO EXECUTIVO

OS ODS EM PORTUGAL

**FERRAMENTA DE AUTODIAGNÓSTICO EM
SUSTENTABILIDADE E TRANSFORMAÇÃO -
FAST**

RESULTADOS

CONCLUSÃO GERAL

A. Nota Introdutória



Na Porto Business School temos procurado compreender como é que é possível ir para além da noção linear de 'input-output-lucro' e como é que podemos encontrar novos caminhos mais sustentáveis, mais inclusivos, mais duradouros, mas também lucrativos.

Este é o grande desafio da nossa geração! Ousamos colocar a Inovação e a Transformação Digital ao serviço de um desenvolvimento social, económico e ambiental mais inteligente.

Não há seguramente respostas milagrosas. Mas haverá, com certeza, soluções criativas e inovadoras resultantes das possibilidades criadas pela tecnologia e pelo digital e promotoras de maior igualdade e justiça social, de melhores formas de produção de energia, de novos modelos de negócio para nos movermos no mundo global, de melhores alternativas para alimentarmos a crescente população mundial e que, simultaneamente, permitam uma rápida descarbonização e uma eficaz proteção e regeneração dos ecossistemas.

A sustentabilidade é, e deverá continuar a ser, um tema da ordem do dia e, por isso, na Porto Business School consideramos a sustentabilidade um pilar estratégico, e a nossa missão é de ajudar e colaborar na definição da estratégia sustentável das organizações.

Reconhecemos que ainda há muito por fazer e pretendemos expor as melhores práticas, colaborar na definição dos objetivos e fornecer as ferramentas necessárias para uma maior consciencialização e aplicação prática de iniciativas e estratégias.

B. Sumário Executivo



O Barómetro dos ODS em Portugal visa obter uma análise da contribuição das empresas em Portugal para a concretização das metas impostas pela Agenda 2030, referente aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Esta análise resulta dos dados obtidos através da Ferramenta de Autodiagnóstico em Sustentabilidade e Transformação (FAST), desenvolvida pela Porto Business School, com o objetivo de fornecer às empresas em Portugal uma plataforma de avaliação do seu impacto e posicionamento quanto aos ODS.

Foram consideradas 120 respostas de diferentes organizações para a construção deste barómetro.

Por um lado, é possível observar que as empresas estão cada vez mais conscientes da necessidade da incorporação da sustentabilidade nos seus modelos de negócio, respondendo a alterações e ajustes de mercado, legislação em vigor e redução de custos. Porém, de outra forma, é possível perceber que dentro das organizações a sustentabilidade ainda não é uma área bem definida, uma vez que a maioria das organizações não possui um departamento responsável relacionado com este tema.

**DESTACAMOS OS PRINCIPAIS NÚMEROS ACERCA DAS
CARACTERÍSTICAS DAS EMPRESAS:**

64,2%

empresas referem dar muita atenção às Sustentabilidade.

62,5%

empresas respondentes não possuem estrutura formal de governança nem departamento responsável pela área da sustentabilidade.

71,7%

para as empresas, o dever moral é uma das motivações para demonstrar atenção pela sustentabilidade.

32,5%

das empresas já deram vários passos concretos para a integração dos ODS na sua estratégia.

59,2%

das empresas refere que os ODS representam os desafios mais importantes para a sustentabilidade global.

82,5%

das organizações não reporta sustentabilidade e 71,7% não possui qualquer certificação social e/ou ambiental.

71,7%

das organizações não possui qualquer certificação social e/ou ambiental.

DESTACAMOS TAMBÉM OS PRINCIPAIS DADOS OBTIDOS DA PRIORIZAÇÃO E ATUAÇÃO DAS EMPRESAS NOS ODS:



Os quatro ODS mais priorizados pelas empresas.



Os quatro ODS menos priorizados pelas empresas.



Os três ODS que obtiveram melhor pontuação.



Os três ODS que obtiveram pior pontuação.

B. Sumário Executivo

Analisando os dados resultantes da análise das respostas obtidas através da FAST, é evidente que as empresas demonstram atenção e preocupação pelos temas da sustentabilidade, quer pelo dever moral, quer pela imagem e reputação das mesmas. Porém, a falta de governança e departamentos acerca deste tema dentro das empresas, torna muito mais difícil para as empresas trabalharem a sustentabilidade a fundo, bem como impede que esta faça parte da estratégia, visão e missão da própria empresa.

Por outro lado, os ODS ainda não estão muito presentes nas organizações, ainda que estas reconheçam a sua importância a nível global. Contudo, referem como principal barreira a falta de recursos disponíveis para este investimento.

Uma grande maioria das empresas não reporta sustentabilidade, não estando preparadas para a legislação que deverá entrar em vigor nos próximos anos, nem possuem certificações sociais e/ou ambientais, que funcionam como uma garantia do correto ajuste de processos e estratégias nestas áreas.

É evidente a necessidade de maiores e melhorados incentivos para as empresas trabalharem a sustentabilidade, de forma a estas estarem mais bem preparadas para os desafios que surgirão nos próximos anos. A transição deve ser feita atempadamente para que seja feita de forma correta, pois apenas as empresas preparadas resistirão à adaptação dos seus modelos de negócio. A resiliência será um fator competitivo.



C. Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável em Portugal

A Agenda 2030 e os ODS surgiram em 2015, sendo constituídos por 17 objetivos, desdobrados em 169 metas, aprovadas por unanimidade pelos 193 estados-membros da ONU, reunidos em Nova Iorque. Estes objetivos visam resolver as necessidades das populações, quer dos países desenvolvidos como também dos países em desenvolvimento, enfatizando que ninguém deve ser deixado para trás. Esta Agenda para o desenvolvimento sustentável é ambiciosa, abordando diversas dimensões dentro desta temática, incluindo a vertente ambiental, social e económica, como também promove a paz e a justiça. A visão que estas metas nos oferecem, torna-se essencial e da responsabilidade dos governos dos diferentes países garantirem que contribuem ativa e positivamente para o alcance destes objetivos.

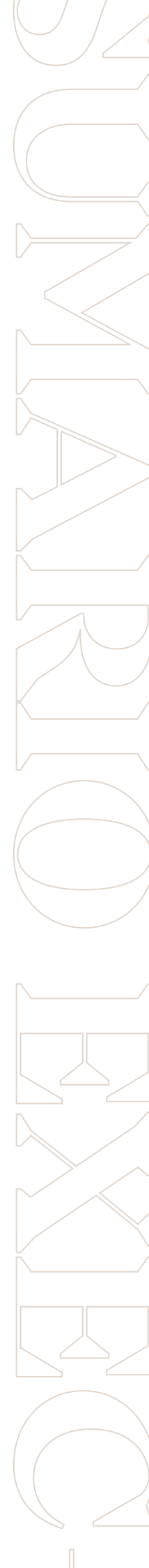
Regularmente é realizada uma avaliação dos progressos de cada país em cada um dos objetivos. O Sustainable Development Report, desenvolvido pela Sustainable Development Solutions Network, é parte das Nações Unidas e, anualmente, estabelece um ranking dos países nesta matéria. O relatório mais recente de 2022 coloca Portugal em 20º lugar de entre 163 países, com uma percentagem de apenas 79,2% referente ao alcance das metas dos 17 ODS.

Este relatório também demonstra quais os ODS que já foram alcançados em Portugal e aqueles que apresentam desafios maiores ainda por concretizar. Positivamente, é possível identificar que as metas do ODS 7 (Energias Renováveis e Acessíveis) já foram atingidas a nível nacional. Porém, os ODS 2 (Erradicar a Fome), o ODS 12 (Produção e Consumo Sustentáveis) e o ODS 14 (Proteger a Vida Marinha) são os que apresentam os maiores desafios a serem ultrapassados.

Em Portugal, o Instituto Nacional de Estatística (INE) também produz anualmente um relatório de acompanhamento dos progressos realizados para as metas propostas pelos 17 ODS. Neste relatório, é possível identificar que todos os ODS, à exceção do 5, 12, 14 e 15, apresentaram evoluções favoráveis ou atingiram a meta em 50% ou mais dos indicadores, quando comparando os valores de 2021 com 2015. Apenas o ODS 12 teve uma maioria de indicadores com evolução desfavorável.

É possível identificar ainda que, no último ano com informação disponível neste relatório, o INE aponta que 40% dos indicadores analisados registaram uma evolução no sentido desejável, bem como, no geral, os ODS 3, 6, 7 e 11 apresentaram 50% ou mais dos indicadores com evolução positiva. Porém, 36 indicadores evoluíram no sentido negativo, sendo que os ODS 1 e 2 apresentaram um número de indicadores com evolução desfavorável superior aos indicadores com evolução favorável.

Com isto, ainda que, na abrangência total, Portugal esteja bem posicionado no que toca ao cumprimento das metas impostas pelos ODS, há ainda muito trabalho a fazer neste sentido. Em pouco menos de 7 anos, será necessário atingir as metas de mais 16 objetivos e manter os números daquele que já foi alcançado. Ainda que a medição e o trabalho primordial parta dos Governos, a sociedade civil e o setor empresarial têm um papel preponderante na concretização da agenda proposta em 2015.



A Ferramenta de Autodiagnóstico em Sustentabilidade e Transformação (FAST) surgiu inserida no âmbito do projeto Sustainable Act, desenvolvido pela Porto Business School e financiado pelo Compete 2020.

O principal objetivo desta ferramenta passou pela criação de uma plataforma simples, prática e acessível para todas as PME's que operam em Portugal, e que estão a enfrentar desafios cada vez maiores na concretização das suas estratégias de sustentabilidade em todas as vertentes ambiental, social e económica.

Com a FAST, procurou-se criar um exercício de autodiagnóstico empresarial, em que fosse possível a reflexão por parte da empresa para as temáticas da sustentabilidade, mas também a capacitação para a análise do seu posicionamento quanto ao trabalho já efetuado feito e os desafios que ainda poderá enfrentar. De forma a adequar a posição das empresas, a avaliação foi feita com base nos ODS, incluindo critérios de avaliação que representam os principais desafios que se refletem nos modelos de negócio atuais.

Para além deste exercício de avaliação das organizações, procurou-se que, com o resultado final, as empresas obtivessem um conjunto de boas práticas que fosse possível colocar em prática, garantindo a melhoria da sua avaliação nos indicadores, bem como alguns exemplos empresariais já levados a cabo por outros e que representem projetos-bandeira nestas áreas.

Devido à riqueza dos dados recolhidos e considerando o elevado número de respostas obtidas, foi desenvolvido o presente documento representativo do ecossistema empresarial em Portugal, referente aos ODS e à adoção da sustentabilidade nas organizações. Toda a metodologia detalhada da FAST pode ser consultada no Anexo I.



A FAST ENCONTRA-SE DIVIDIDA EM DIVERSAS PARTES DE AVALIAÇÃO, NOMEADAMENTE:

1 PERFIL DA EMPRESA

Nesta secção são recolhidas informações gerais acerca da empresa, incluindo a área de atuação, número de colaboradores, localização da sede da empresa, entre outros;

2 CONTEXTO DA EMPRESA

Nesta secção são inquiridas diversas perguntas acerca da estratégia de sustentabilidade e adoção dos ODS na empresa. Inclui perguntas relevantes acerca da atenção dada à sustentabilidade, quais as principais motivações e objetivos da adoção de uma estratégia mais sustentável, qual o grau de integração dos ODS incluindo as principais motivações e barreiras e ainda acerca da existência de relatórios de sustentabilidade e certificações relevantes;

3 5 ODS COM MAIOR IMPACTO

Nesta secção a empresa é convidada a fazer um exercício de análise de quais são os 5 ODS em que, sobre os quais, a empresa tem maior impacto no alcance das metas. Aqui, de acordo com a área de atuação da empresa, são sugeridos 5 ODS que normalmente são os mais priorizados por empresas do mesmo setor.

4 5 ODS COMO OPORTUNIDADE

Nesta secção a empresa deve indicar novamente 5 ODS, mas desta vez referindo aqueles em que acredita que a sua organização poderá encontrar oportunidades de impacto futuras, ou nos quais acredita que melhorará o seu impacto no futuro. Os ODS selecionados nesta secção podem ou não ser os mesmos da secção anterior.

5 MEDIÇÃO DE IMPACTO

Nesta secção é feita a avaliação do tipo de impacto e mediação da atuação da empresa em cada ODS selecionado anteriormente. A avaliação é feita consoante o nível de concordância com as afirmações/critérios indicados. Para cada afirmação, a empresa é convidada a avaliar na seguinte escala: Concordo Totalmente; Concordo; Não estou decidido; Discordo; Discordo Totalmente.

4 RELATÓRIO FINAL

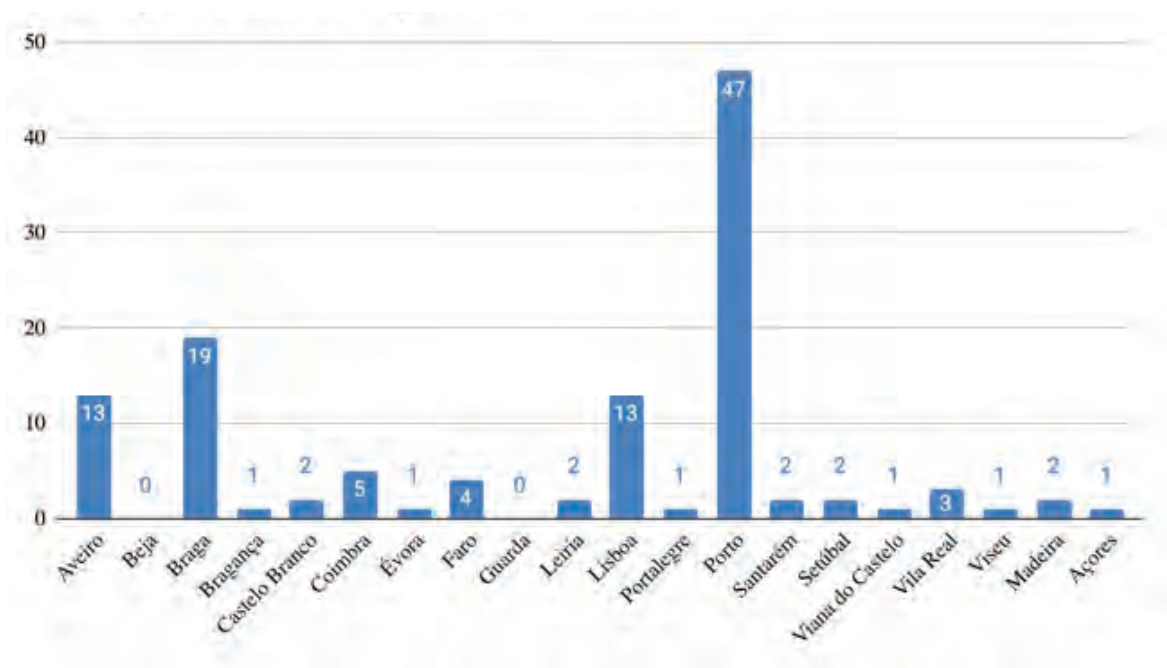
Nesta secção é evidenciada uma avaliação final da empresa com várias informações. É criado um gráfico-radar que representa a posição da empresa em cada um dos ODS selecionados, numa escala de 1 a 5. Consoante essa avaliação obtida, são também avaliados os ODS em que a empresa apresenta um impacto positivo, um impacto negativo e as oportunidades de impacto. Por cada um dos ODS, é fornecida, neste relatório, uma lista de melhores práticas a adotar, bem como um conjunto de projetos empresariais modelo que servem de inspiração para a adoção destas práticas. Todas estas informações podem ser descarregadas em formato pdf.

Perfil das Empresas

A Ferramenta de Autodiagnóstico em Sustentabilidade e Transformação (FAST), obteve, entre Outubro de 2021 e Junho de 2022, 171 respostas, das quais apenas foram consideradas 120 respostas válidas. Estas respostas foram validadas considerando apenas organizações que se enquadram nas características empresariais requeridas para fazerem parte da base de dados, bem como a revisão da submissão de mais do que uma resposta por parte da mesma empresa.

Das empresas respondentes, é possível evidenciar uma maior incidência de respostas de empresas sediadas no distrito do Porto. Dos distritos com maior representatividade, obtivemos também respostas provenientes do distrito de Aveiro, Braga e Lisboa.

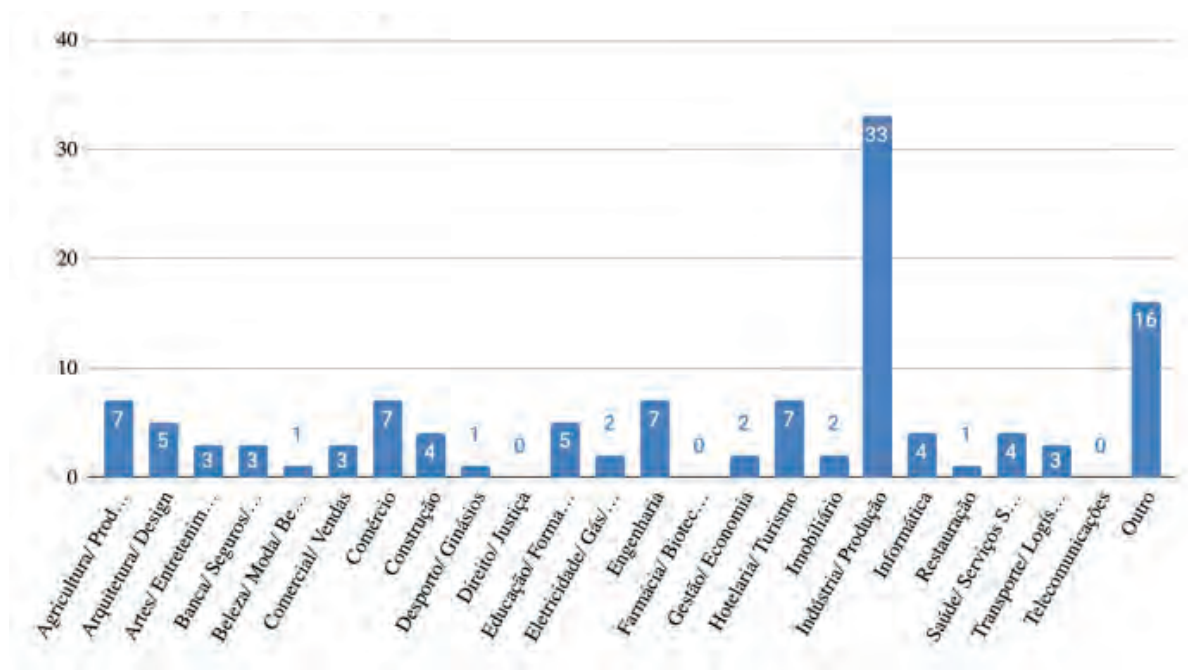
Localização da sede da empresa



E. Resultados

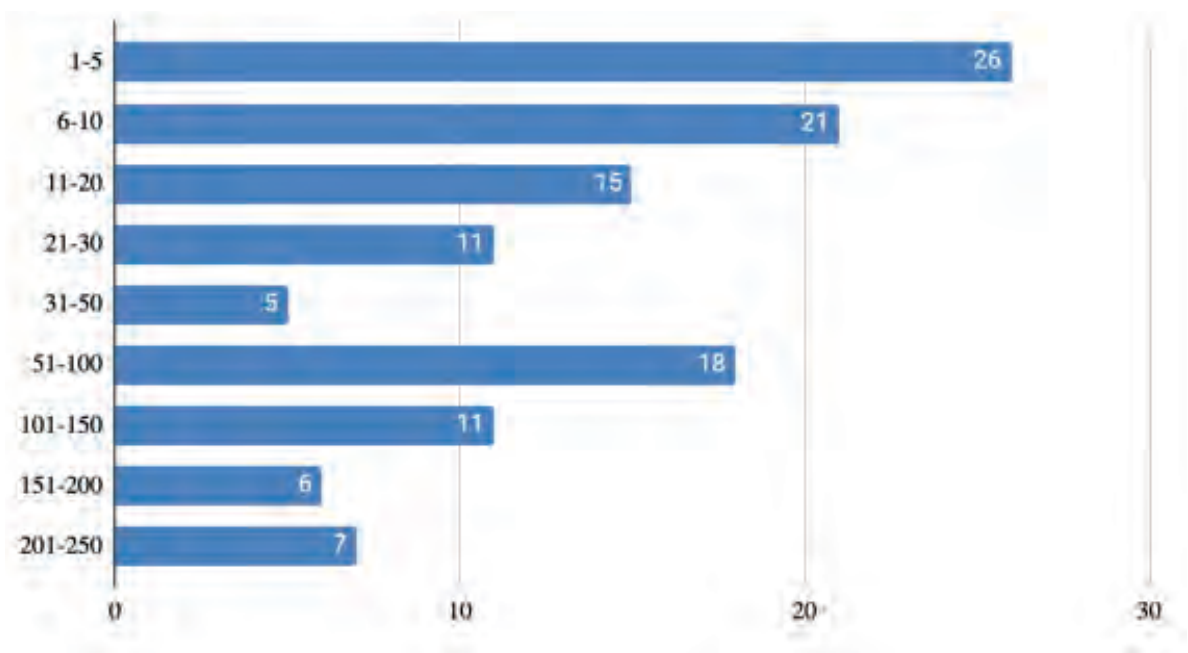
Relativamente à área de atuação das empresas respondentes, a maioria pertence ao setor da Indústria e Produção, havendo outros setores que se destacam, com uma representatividade menor como a Agricultura e Produção Animal, Comércio, Engenharia e Hotelaria e Turismo. Existem ainda 16 empresas que indicaram que o seu setor de atividade está inserido noutras áreas que não as indicadas.

Área de atuação da empresa



Relativamente ao tamanho das empresas, nomeadamente o seu número de colaboradores, quase ¼ das empresas possui entre 1 a 5 colaboradores, evidenciando-se também uma incidência de resposta por parte de empresas com tamanhos entre 6 a 20 e 51 a 100 colaboradores.

Número de Colaboradores

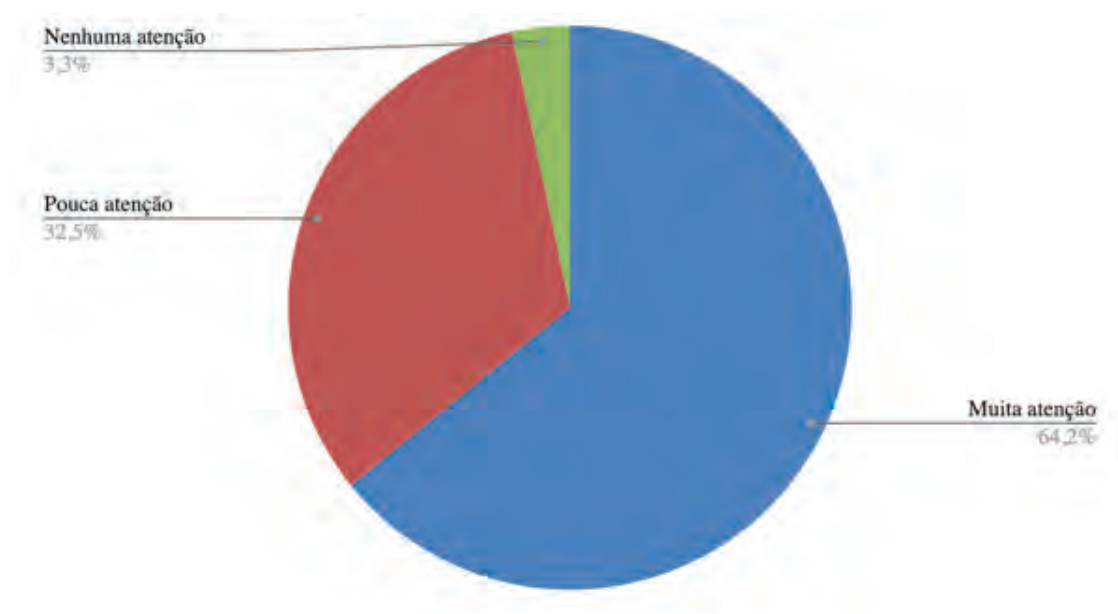


Características das Empresas e Alinhamento Estratégico com os ODS

As empresas em Portugal enfrentam já diversos desafios acerca da incorporação da sustentabilidade nos seus modelos de negócio. Ainda assim, é evidente que a capacidade de satisfazer as necessidades atuais sem comprometer a capacidade das gerações futuras satisfazerem também as suas próprias necessidades tem vindo a tornar-se a principal abordagem do setor empresarial, face à rápida evolução da conjuntura atual. Desta forma, as dimensões ambiental, social e económica devem ser consideradas de forma unânime, criando a certeza de uma prosperidade duradoura.

As organizações respondentes, quando confrontadas acerca da atenção dada pela empresa à sustentabilidade, a maioria responde que, nas suas práticas, empreende bastante atenção nesta temática. Porém, 32,5% dos respondentes entende que a organização em que estão inseridos dedica pouca atenção à sustentabilidade, havendo apenas uma minoria que não trabalha este tema.

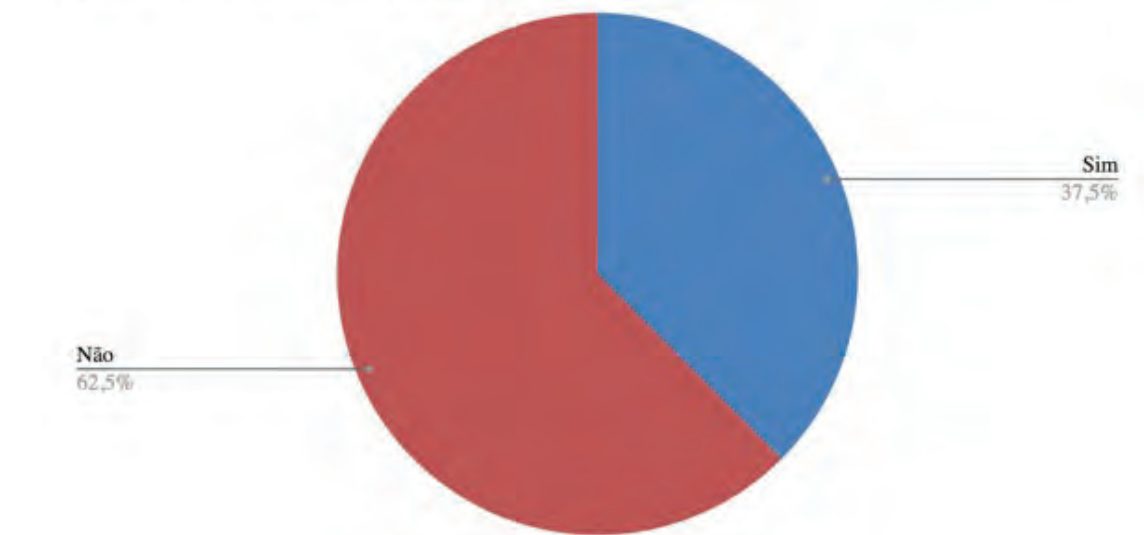
Qual a atenção dada pela empresa à Sustentabilidade?



E. Resultados

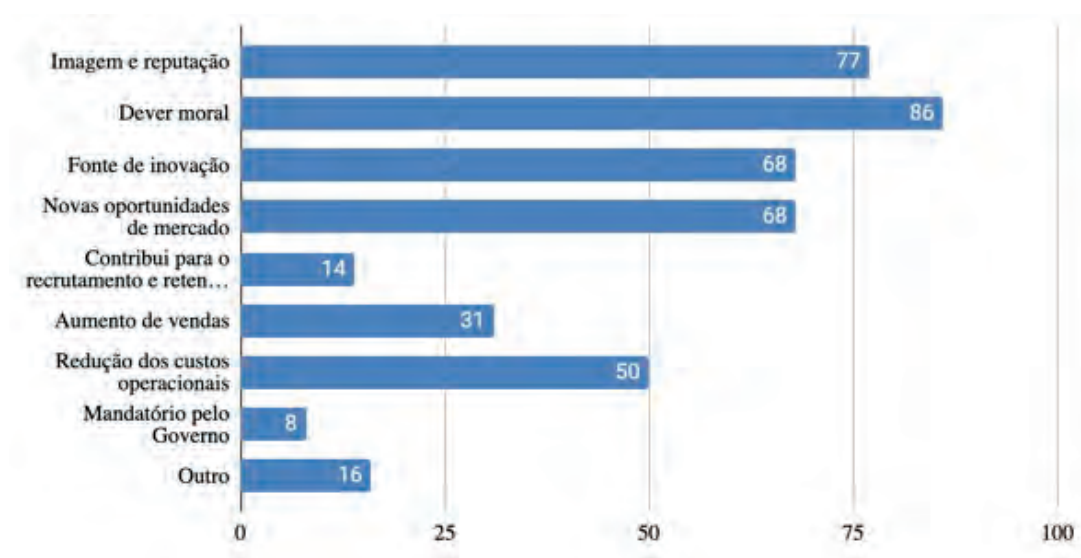
Em contraste com o indicador anterior, 75 das 120 empresas respondentes não possuem uma estrutura formal de governança, nem têm um departamento responsável pela área da sustentabilidade. Estes dados vão ao encontro da problemática da falta de especialistas dentro das empresas e pela falta de responsáveis por este tema nas operações, missão, visão, estratégia e modelos de negócio das organizações.

Possui estrutura forma de governança ou departamento responsável pela área da sustentabilidade?



A atenção dada pelas empresas à sustentabilidade tem variado ao longo dos últimos anos. Porém, existem fatores que contribuem com um maior peso para esta alteração de foco das organizações. Das empresas respondentes, há uma maioria que aponta o Dever moral e a Imagem e Reputação como os principais fatores para estabelecerem uma maior dedicação a esta temática. Há ainda um elevado número de empresas que indicam também a sustentabilidade como principal fonte de inovação e de novas oportunidades de mercados, bem como a redução dos custos operacionais. O fator referente à obrigatoriedade pelo governo é o menos escolhido pelas organizações.

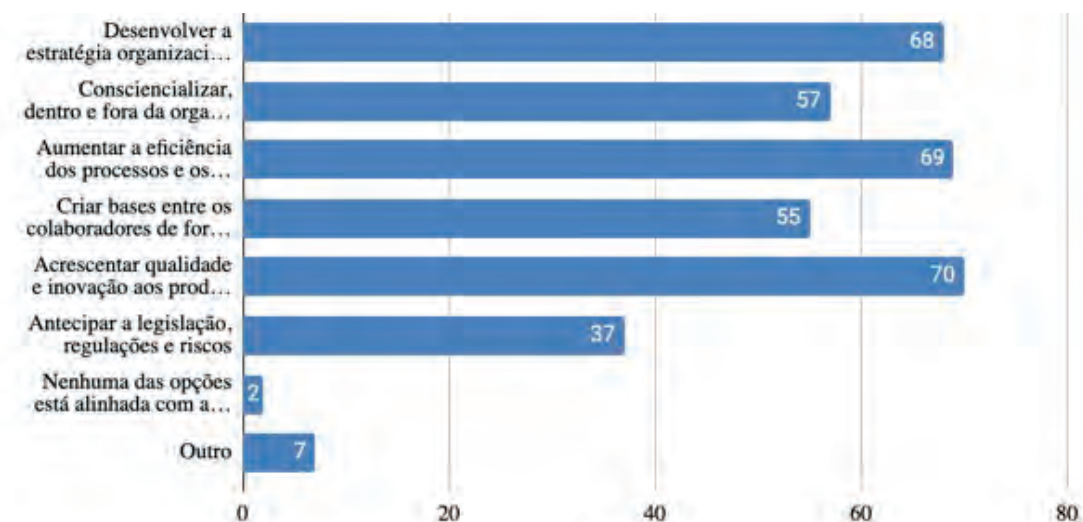
Quais são os principais fatores que motivam a empresa a demonstrar atenção pela Sustentabilidade?



E. Resultados

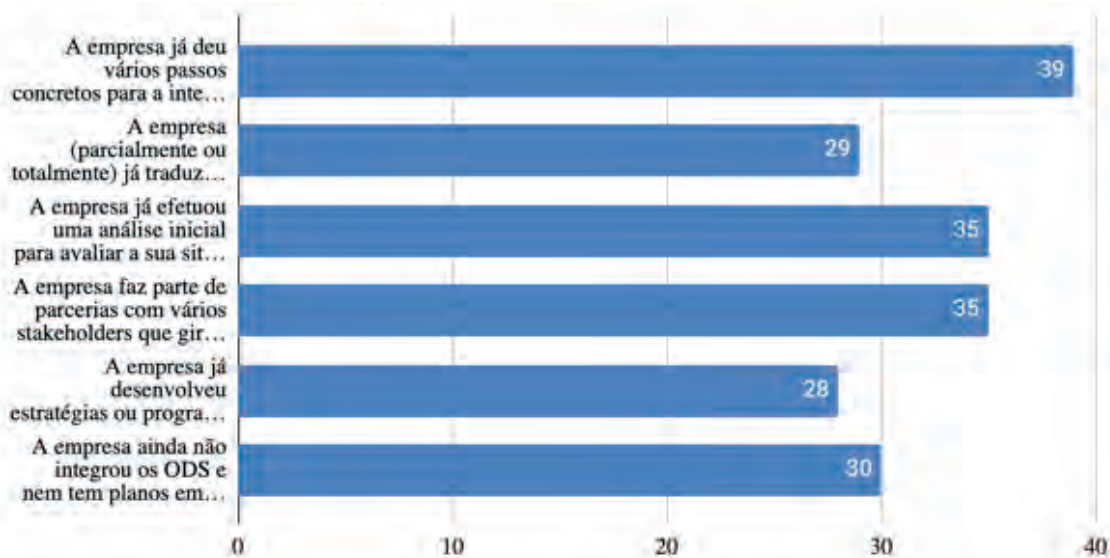
Para além dos fatores que motivam a sustentabilidade empresarial, existem também objetivos internos a serem atingidos e, nos quais, esta temática poderá ter um papel importante de alteração e adaptação da visão e missão das empresas. Das respostas obtidas, é possível identificar 3 grandes objetivos que as empresas esperam alcançar com a sustentabilidade, nomeadamente desenvolver a estratégia organizacional, aumentar a eficiência dos processos e os métodos de produção e/ou reduzir os custos operacionais e acrescentar qualidade e inovação aos produtos/ serviços. Poucas empresas vêem a antecipação da legislação, regulações e riscos como um dos objetivos a alcançar.

Qual é o principal objetivo da adoção da Sustentabilidade por parte da empresa? A empresa usa a sustentabilidade para...



Relativamente aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, a sua integração nas organizações encontra-se em várias fases distintas, uma vez que nem todas trabalham as mesmas questões. As respostas, dentro das opções disponibilizadas pela FAST, foram quase uniformes, destacando-se um maior número de empresas que indica que as suas empresas já deram vários passos concretos para a integração dos ODS na sua estratégia. É possível ainda perceber que várias empresas já efetuaram análises iniciais para avaliar a sua situação em relação aos ODS e outras que fazem parte de parcerias com stakeholders que giram em torno de um ou mais ODS, sendo que cada uma destas opções obteve 35 respostas.

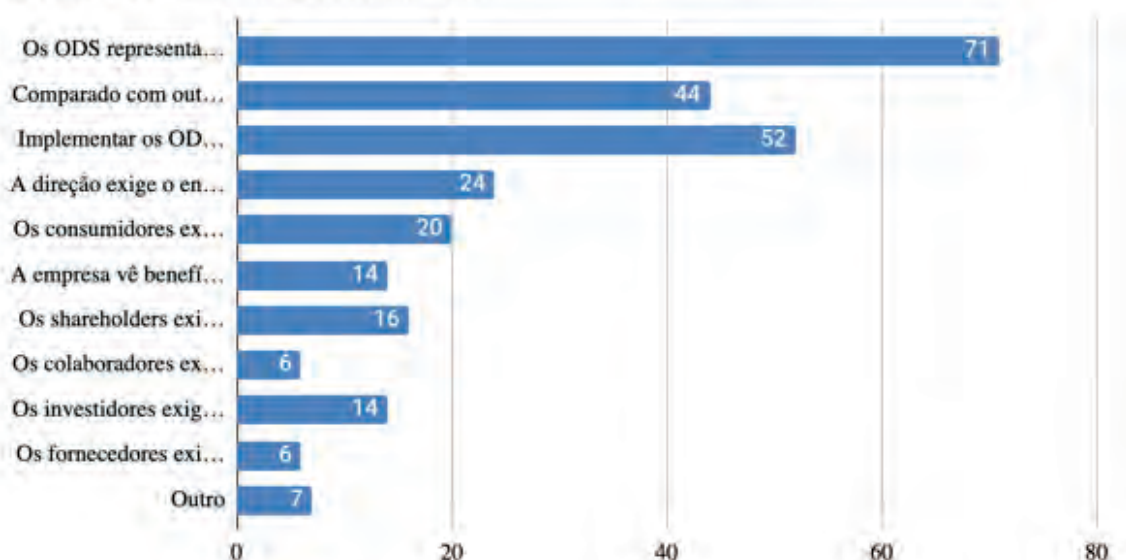
Qual é o nível de integração dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável na organização?



E. Resultados

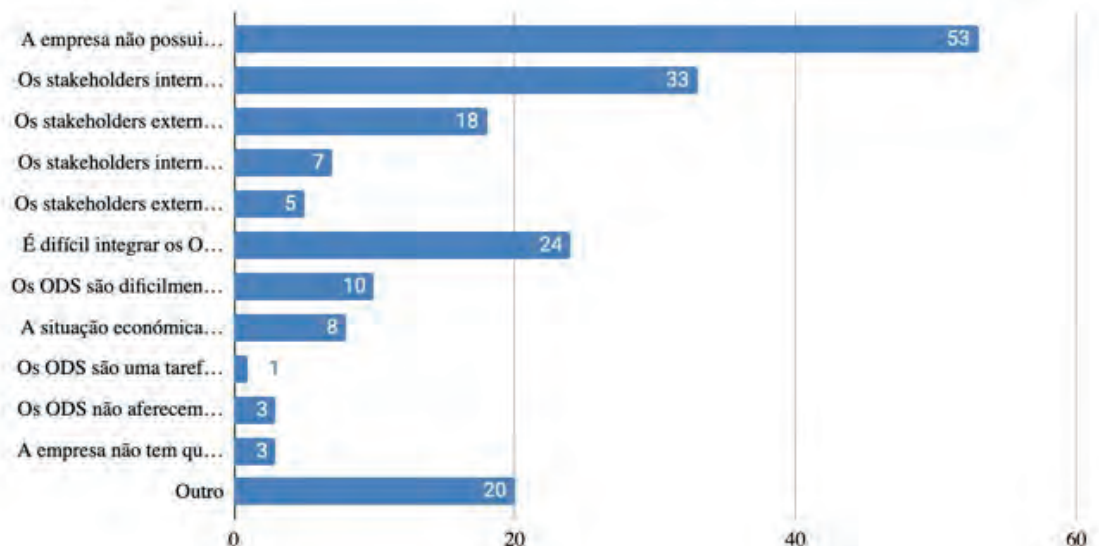
No que concerne às motivações para a adoção dos ODS, as opiniões das organizações dividem-se. Uma clara maioria de 71 empresas indicam que os ODS representam os desafios mais importantes para a sustentabilidade global, enquanto que 52 empresas referem que implementar os ODS oferece claras vantagens à organização. Das motivações apresentadas, aquelas que se mostraram de menor impacto, referem-se à exigência dos colaboradores e dos fornecedores no envolvimento com os ODS, tendo obtido 6 respostas cada uma.

Quais as principais motivações para a adoção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável?



O facto de muitas organizações ainda não terem implementado os ODS nas suas atividades e processos, pode dever-se a diversos fatores. Das opções apresentadas, a principal barreira apontada pelas empresas quanto à adoção dos ODS refere-se às empresas não possuírem recursos suficientes para investir nesta temática. Há ainda também um grande número de empresas que refere que o facto dos stakeholders internos carecerem de conhecimento sobre os ODS é uma das principais barreiras, bem como também apontam a dificuldade de integrar os ODS na estratégia geral da empresa. A barreira de adoção dos ODS com que as empresas menos se identificaram indica que os ODS são uma tarefa dos governos (nacionais e internacionais), sendo que apenas 1 organização concordou com esta afirmação.

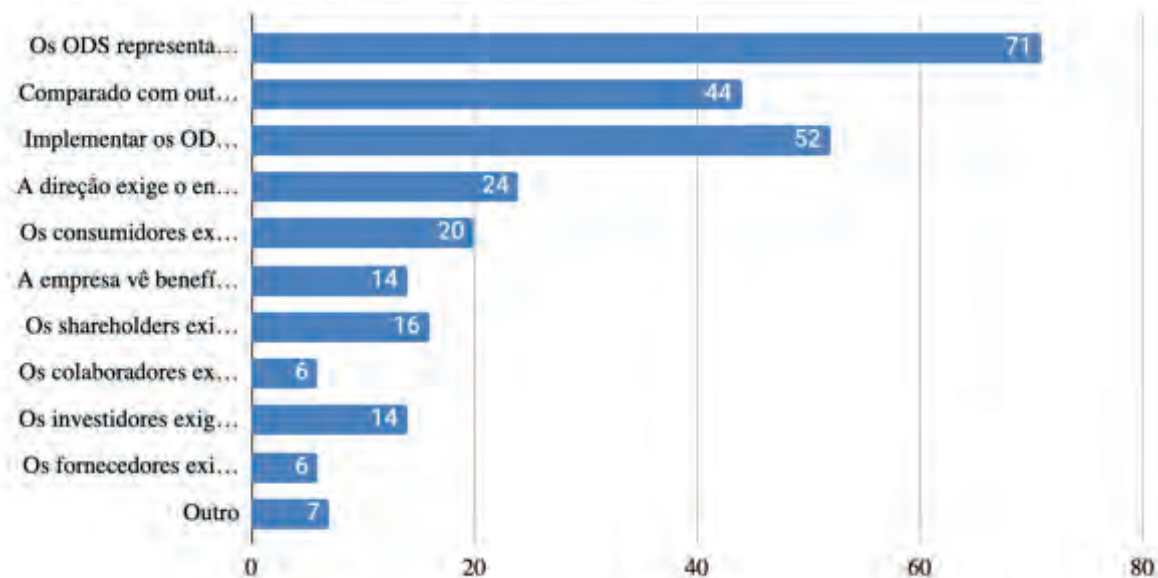
Quais as principais barreiras à adoção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável?



E. Resultados

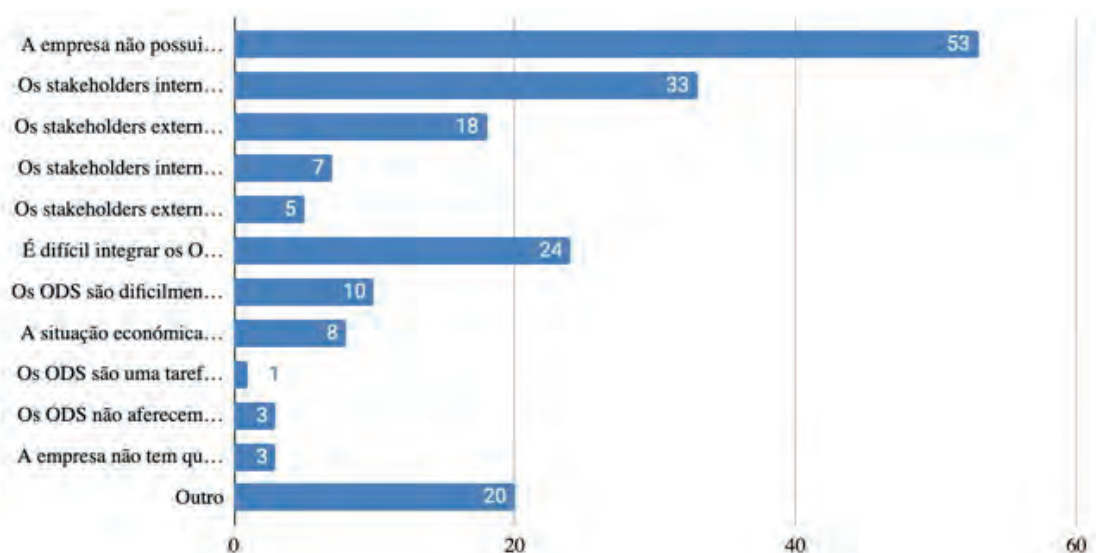
No que concerne às motivações para a adoção dos ODS, as opiniões das organizações dividem-se. Uma clara maioria de 71 empresas indicam que os ODS representam os desafios mais importantes para a sustentabilidade global, enquanto que 52 empresas referem que implementar os ODS oferece claras vantagens à organização. Das motivações apresentadas, aquelas que se mostraram de menor impacto, referem-se à exigência dos colaboradores e dos fornecedores no envolvimento com os ODS, tendo obtido 6 respostas cada uma.

Quais as principais motivações para adoção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável?



O facto de muitas organizações ainda não terem implementado os ODS nas suas atividades e processos, pode dever-se a diversos fatores. Das opções apresentadas, a principal barreira apontada pelas empresas quanto à adoção dos ODS refere-se às empresas não possuírem recursos suficientes para investir nesta temática. Há ainda também um grande número de empresas que refere que o facto dos stakeholders internos carecerem de conhecimento sobre os ODS é uma das principais barreiras, bem como também apontam a dificuldade de integrar os ODS na estratégia geral da empresa. A barreira de adoção dos ODS com que as empresas menos se identificaram indica que os ODS são uma tarefa dos governos (nacionais e internacionais), sendo que apenas 1 organização concordou com esta afirmação.

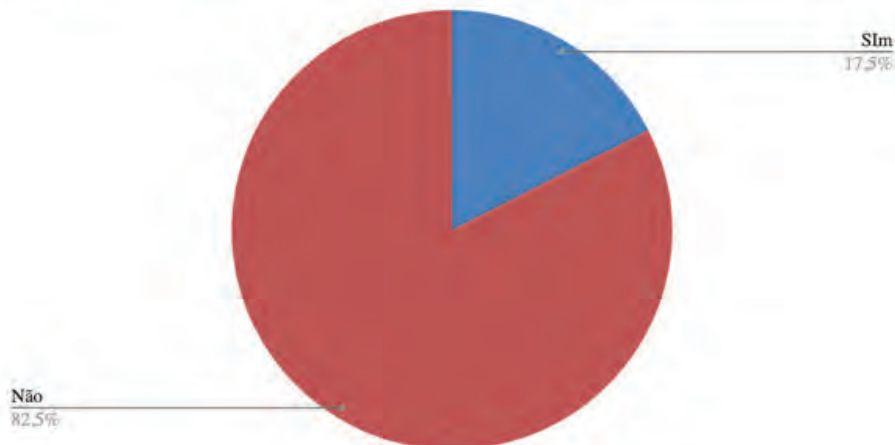
Quais as principais barreiras à adoção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável?



E. Resultados

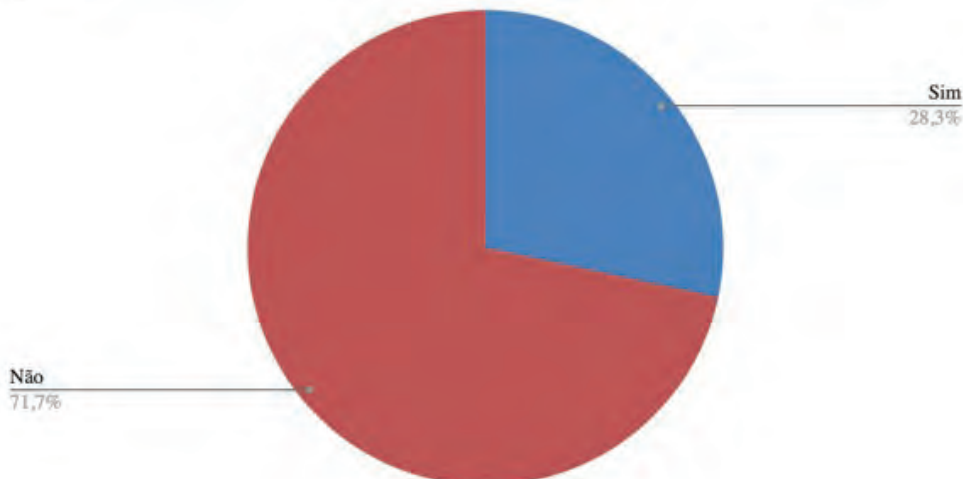
A criação de relatórios de sustentabilidade ou a necessidade de ferramentas de gestão que agreguem os dados ESG (Environmental, Social and Governance), é cada vez mais uma necessidade para as organizações, pelo facto de uma cada vez maior imposição por parte da legislação em vigor. Assim, das 120 empresas que responderam às FAST, uma esmagadora maioria de 82,5% não reporta sustentabilidade. Das restantes, os 17,5% que indicam que reportam sustentabilidade, utilizam metodologias como o Global Reporting Initiative (GRI) ou então utilizam indicadores internos para agregar esta informação e comunicá-la interna e externamente à organização.

A empresa reporta sustentabilidade? Se sim, que tipo de report utiliza?



Relativamente à existência de certificações sociais e ambientais que as empresas podem obter, uma maioria considerável de 71,7% não possui qualquer certificação neste sentido. Porém, das empresas que responderam "Sim", indicam certificações como a ISO 9001 (Qualidade), ISO 14001 (Ambiente), ISO 45001 (Saúde e Segurança Ocupacionais), ISO 50001 (Energia), ISO 55001 (Gestão de Ativos), SA 8000 (Responsabilidade Social), NP 4552 (Conciliação entre vida profissional, familiar e pessoal), bem como outras específicas de setores, nomeadamente do setor têxtil e ainda o facto de serem B Corp. Estas certificações obrigam as empresas a estar em conformidade com a diversos critérios, indicando que estas possuem indicadores, de diversas áreas, que são respondidos favoravelmente.

A empresa tem alguma certificação social ou ambiental? Se sim, qual?

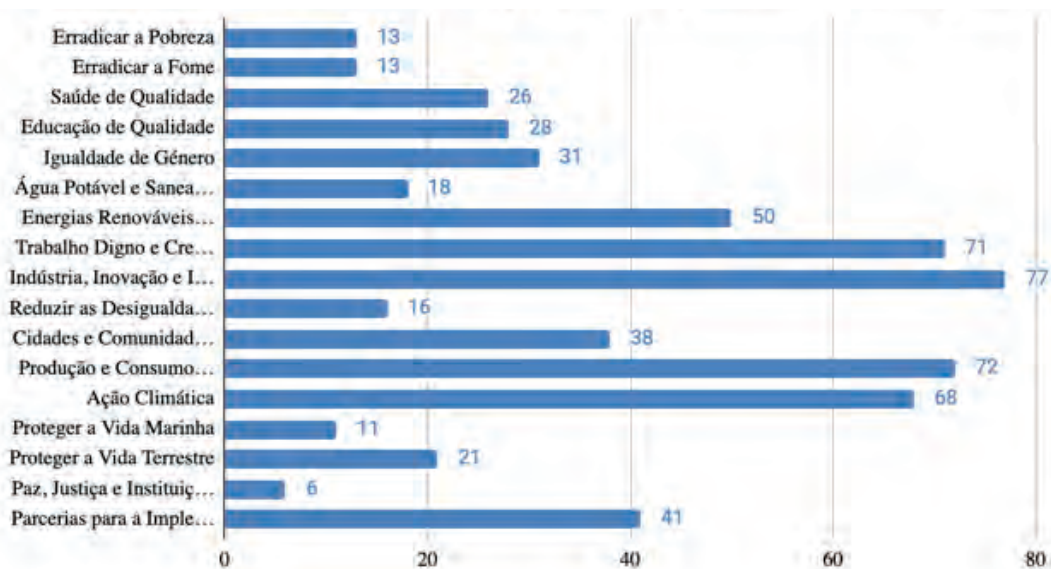


Priorização dos ODS

Um dos principais objetivos da FAST, passou pelo diagnóstico das empresas quando confrontadas com o seu impacto na concretização dos ODS. Desta forma, todas as empresas eram convidadas a selecionar os 5 ODS nos quais acreditavam que a sua empresa tinha um impacto real e atual, bem como também selecionar 5 ODS que representassem uma oportunidade de impacto futura para a empresa.

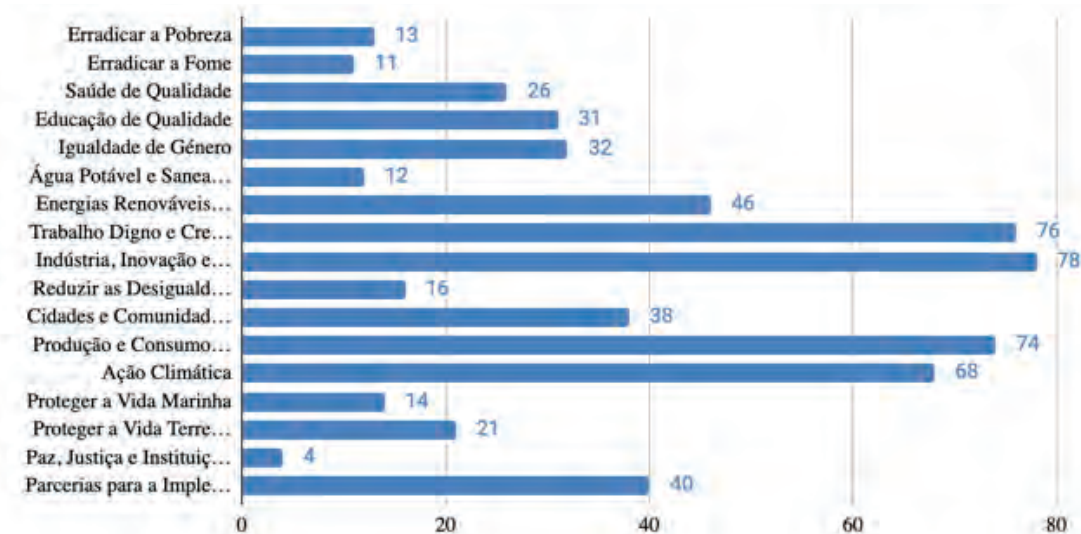
Os resultados obtidos entre as duas seleções de ODS são muito semelhantes entre si, divergindo em pequeno número quando comparados.

Selecione os 5 ODSs onde acredita que a sua empresa tem maior impacto



E. Resultados

Selecione os 5 ODSs que representam uma oportunidade para a empresa, no futuro



Em ambos os casos, há claramente uma priorização dos ODS 9 (Indústria, Inovação e Infraestruturas), 8 (Trabalho Digno e Crescimento Económico), 12 (Produção e Consumo Sustentáveis) e 13 (Ação Climática). Estes dados vão ao encontro de um estudo de 2017, realizado pela Pwc que nos mostra também os ODS 8, 13 e 12 como aqueles que as empresas em Portugal mais priorizam.

É possível ainda identificar outros ODS nos quais as empresas indicam ter impacto, e que representam oportunidades de desenvolvimento futuras, nomeadamente nos ODS 7 (Energias Renováveis e Acessíveis), 17 (Parcerias para a Implementação dos Objetivos), 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis), 5 (Igualdade de Género), 4 (Educação de Qualidade) e 3 (Saúde de Qualidade).

Pelo contrário, o ODS 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes) é aquele que se destaca como o sendo menos priorizado pelas empresas e onde elas não acreditam que poderão representar um elevado impacto, seja ele atual ou futuro. De acordo com o mesmo relatório da Pwc citado acima, o ODS menos priorizado pelas empresas em Portugal é o 6 (Água Potável e Saneamento), cujo resultado não difere muito do presente barómetro, uma vez que, neste caso, este mesmo ODS é o terceiro menos selecionado pelas empresas em termos de oportunidade e o quarto menos escolhido referente ao impacto atual.

Performance dos ODS nas empresas em Portugal



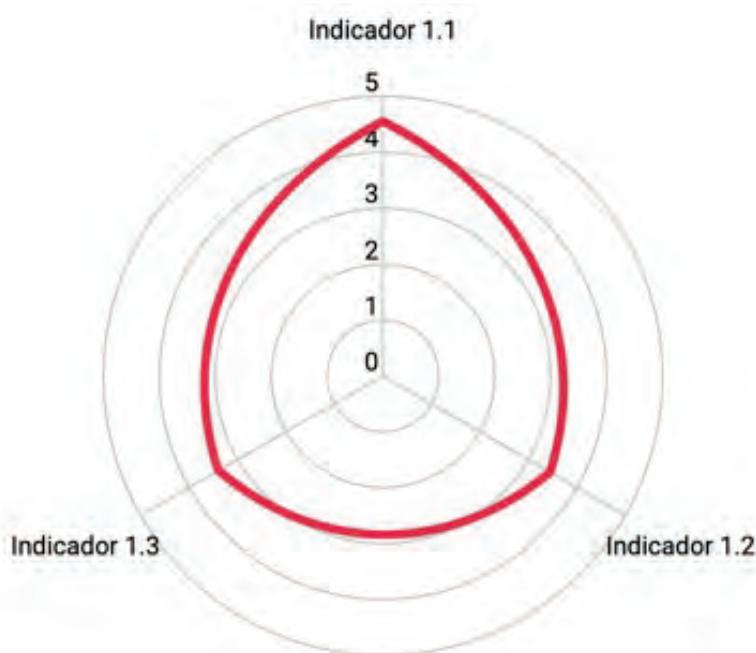
E. Resultados

Com base nas respostas obtidas pelas empresas aos indicadores por ODS, estes foram os resultados obtidos. Em cada um dos critérios, foi requerido às empresas que, segundo 5 níveis de concordância, confirmassem o seu nível de concordância com as afirmações que lhes eram apresentadas. Pela conversão das respostas conseguidas, podemos classificar, num intervalo de 1 a 5, a avaliação das empresas em Portugal em cada um dos ODS.

É possível identificar que os ODS 4, 5, 12, 14 e 16 são aqueles que representam melhor performance nas empresas, de acordo com os critérios selecionados para resposta. De acordo com o Sustainable Development Report, estes mesmo ODS ainda não viram as suas metas cumpridas em Portugal. No caso dos ODS 5 e 16, o relatório indica-nos que ainda existem alguns desafios a ser ultrapassados, mas que a tendência é de melhoria quanto aos números existentes, ao contrário do ODS 4 que, ainda que apresente desafios semelhantes, encontra-se estagnado no seu desenvolvimento. Os ODS 12 e 14 estão avaliados como ainda tendo muitos desafios que impedem o seu alcance, mostrando que o primeiro se encontra estagnado e o segundo tem piorado a sua avaliação.

Por outro lado, temos os ODS 11, 15 e 17 como aqueles com as pontuações mais baixas de entre todos os ODS. Segundo o mesmo relatório do Sustainable Development Report, o ODS 11 ainda possui alguns desafios a serem ultrapassados, porém o crescimento é considerado lento. Acerca do ODS 15 e 17, ambos possuem ainda desafios significativos para que as suas metas sejam cumpridas, sendo que o primeiro se mostra estagnado e o segundo com melhorias lentas na sua avaliação.

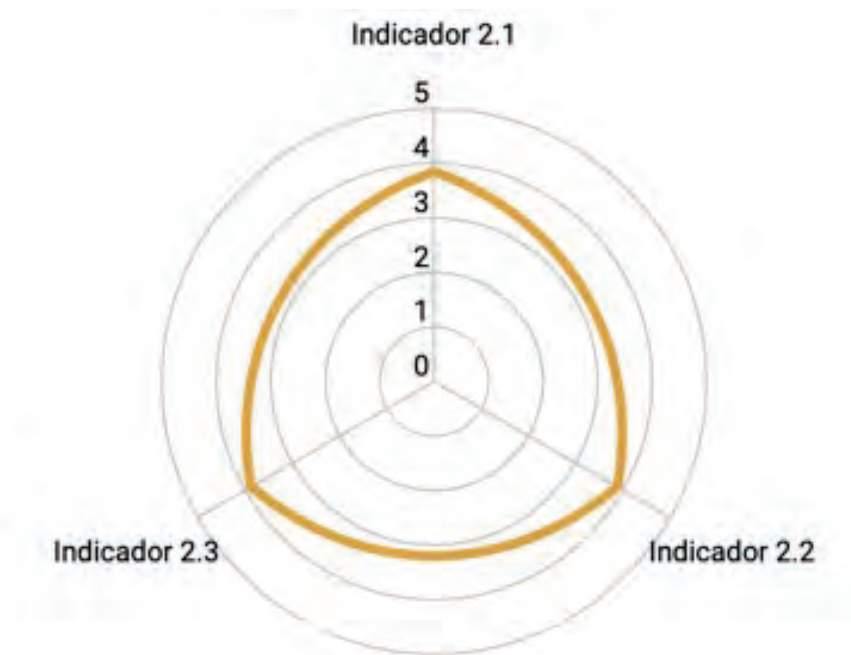
RESPOSTAS
SUSTAINABLE
DEVELOPMENT
REPORT
2023
AVALIADOS



ODS 1 - Erradicar a Pobreza

O ODS 1 foi selecionado por 18 empresas. Referente ao indicador 1.1, praticamente todas as empresas concordaram com a afirmação referente ao facto de contribuírem com um salário justo para todos os colaboradores, nunca pagando abaixo do ordenado mínimo. Pelo contrário, os indicadores 1.2 e 1.3 obtiveram uma média de respostas semelhante, mostrando necessidade de esforços referentes à integração na cadeia de valor de membros das comunidades locais que estejam em situação de necessidade e de desenvolvimento de atividades de apoio a comunidades desfavorecidas, respetivamente.

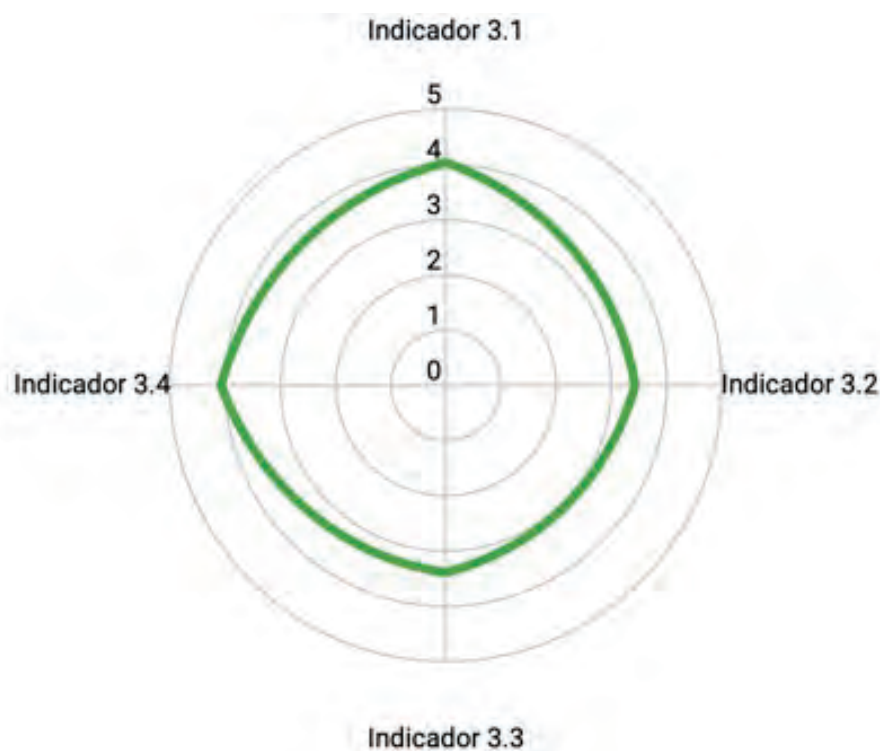
O Sustainable Development Report indica-nos que, em Portugal, a percentagem de pessoas a viver com menos de \$1.90 por dia é de 0,28% em 2022, com perspectivas de continuar a diminuir este número.



ODS 2 - Erradicar a Fome

O ODS 2 foi selecionado por 15 empresas. No que concerne aos indicadores, todos eles apresentam a mesma média de respostas entre as organizações, variando o maior número de respostas entre a concordância e a concordância total com as afirmações indicadas. Ainda assim, é necessário incentivar os esforços no combate à fome pela redução do desperdício alimentar, pelo aumento de incentivos à agricultura sustentável e pela angariação e doação de bens alimentares a comunidades desfavorecidas.

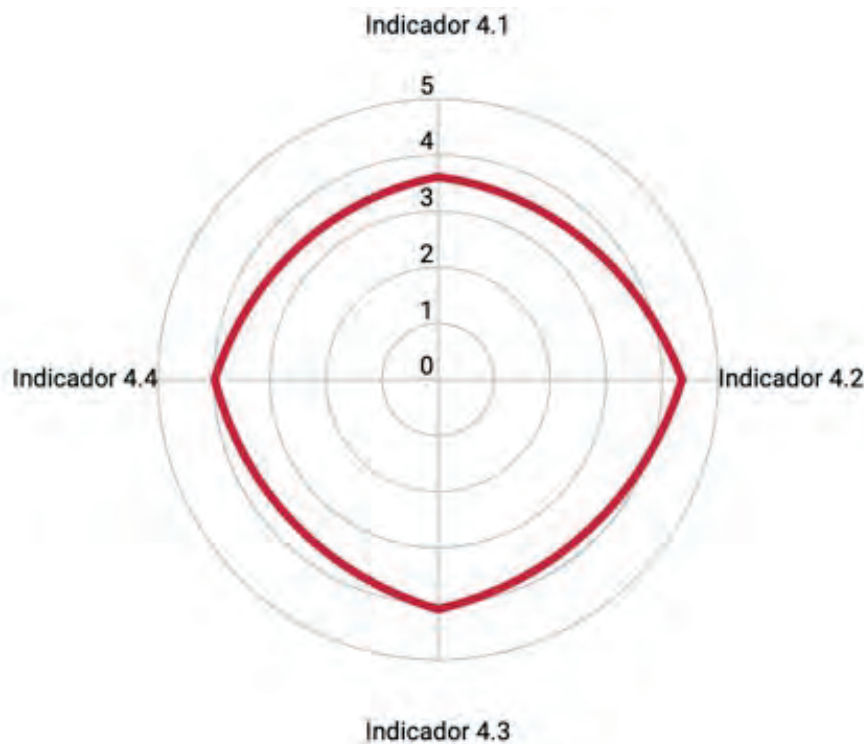
Segundo o INE, a taxa de prevalência da insegurança alimentar moderada e/ou grave em Portugal aumentou de 4,0% em 2020, para 4,3% em 2021.



ODS 3 - Saúde de Qualidade

O ODS 3 obteve 36 respostas por parte das organizações. Referente aos indicadores utilizados, é possível identificar os indicadores 3.1 e 3.4 como aqueles em que a atuação das organizações tem um impacto mais positivo, nomeadamente na área da adequação do perfil biométrico dos colaboradores à função de desempenham e nas práticas de promoção de estilos de vida mais saudáveis e de bem-estar, respetivamente. Contudo, os outros dois indicadores deste ODS, mostram algum trabalho necessário como forma a melhorar os resultados, incrementando a promoção de programas de saúde mental para os colaboradores, e de parcerias com entidades ligadas à saúde pública, facilitando o acesso a serviços de saúde para todos.

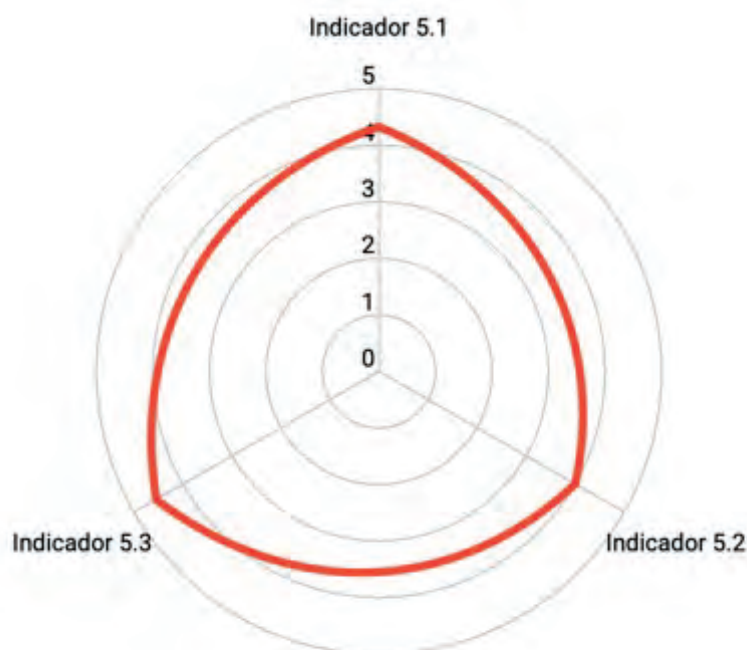
De acordo com o Sustainable Development Report, a probabilidade de morrer, entre os 30 e os 70 anos, devido a doenças cardiovasculares, cancro, diabetes ou doenças respiratórias crónicas, representa uma percentagem de 10,99% em Portugal, tendo vindo a diminuir ao longo dos últimos anos.



ODS 4 - Educação de Qualidade

O ODS 4 foi selecionado por 39 empresas. Neste caso, praticamente todos os indicadores obtiveram um resultado positivo. É possível identificar os indicadores 4.2, 4.3 e 4.4 com resultados bastante satisfatórios, demonstrando a existência cada vez maior de estágios curriculares e profissionais nas empresas para acesso a emprego por parte dos jovens, a disponibilização de formação aos colaboradores com vista à progressão na carreira e ainda a aprendizagem de novas competências, acompanhando desta forma a o desenvolvimento tecnológico do setor. De forma menos positiva, destaca-se o indicador 4.1 com grande parte das empresas a referir que não desenvolvem programas de bolsas de estudo para jovens e nem promovem a educação técnico-profissional nas comunidades em que se inserem.

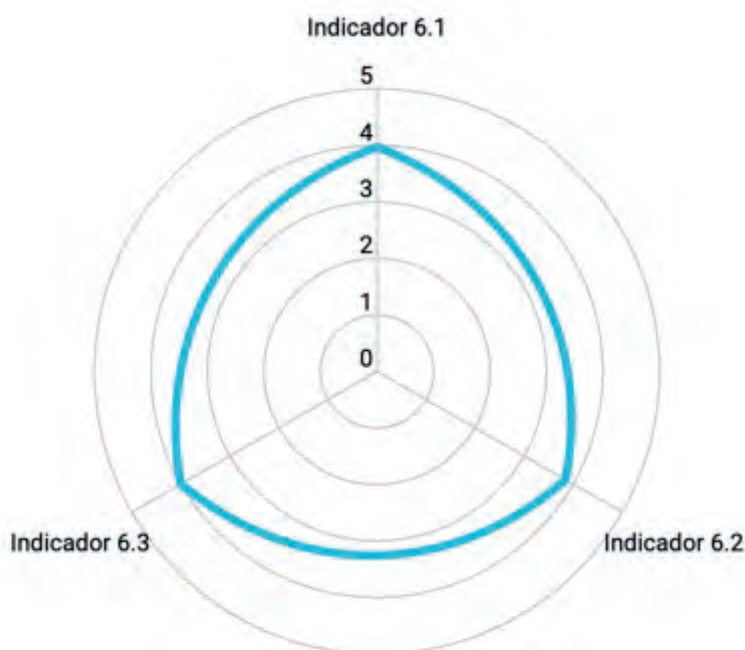
Segundo o INE, a proporção de pessoas dos 16 aos 74 anos com competências digitais ao nível básico ou acima do básico em Portugal atingiu os 55% em 2021, ultrapassando pela primeira vez a média da UE que se fixou nos 54% para o mesmo ano.



ODS 5 - Igualdade de Género

O ODS 5 foi seleccionado por 39 empresas. Este foi o ODS que, na sua média, apresentou o melhor resultado, obtendo uma nota de 4,3 em 5 pontos possíveis. Pela positiva, destaca-se o indicador 5.3 referente à igualdade de oportunidades em cargos de gestão para todos, independentemente do género. Também os outros indicadores, referentes à igualdade salarial entre homens e mulheres e sobre a procura da expansão das relações comerciais da organização com empresas lideradas por mulheres, obtiveram resultados bastante positivos na avaliação.

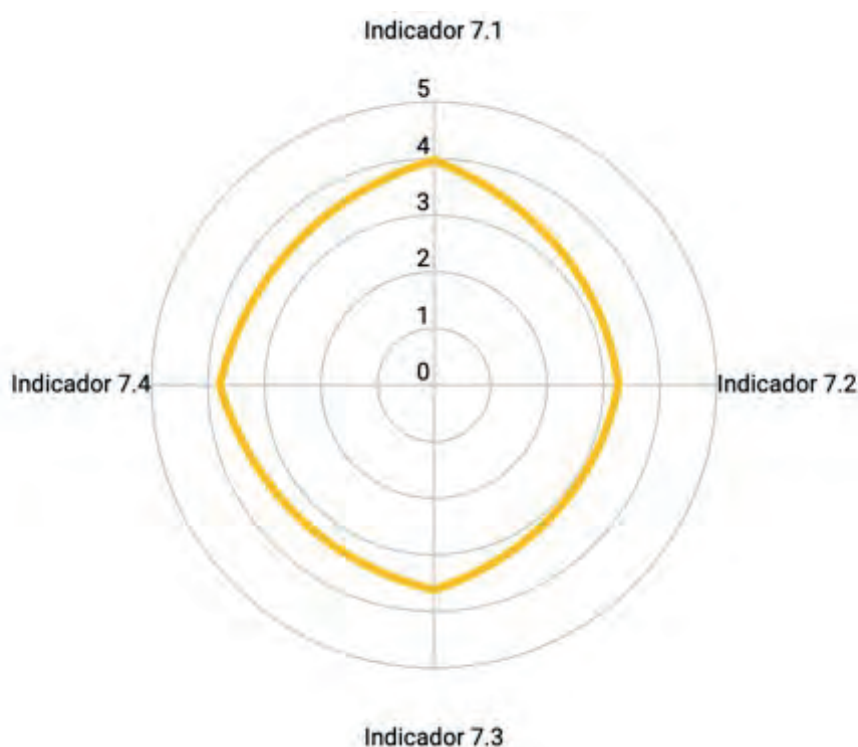
Segundo o Sustainable Development Report, em 2020, a diferença na média de rendimentos entre homens e mulheres com empregos a tempo inteiro e trabalhadores por conta própria foi de 11,72%, tendo esta diferença vindo a diminuir desde 2010.



ODS 6 - Água Potável e Saneamento

O ODS 6 foi escolhido por 25 organizações. Neste caso, os indicadores 6.1 e 6.3 apresentam um resultado bastante satisfatório, estes referentes à existência de um plano de ação de redução do consumo de água e aumento de eficiência, bem como acerca do tratamento correto e sustentável de águas residuais. Com um resultado também positivo, porém, inferior aos outros 2 indicadores, o indicador 6.2 obteve uma nota abaixo de 4 em 5 pontos possíveis, referente à proibição do uso de químicos e materiais que possam ser prejudiciais à qualidade da água, caso o seu tratamento não seja o adequado.

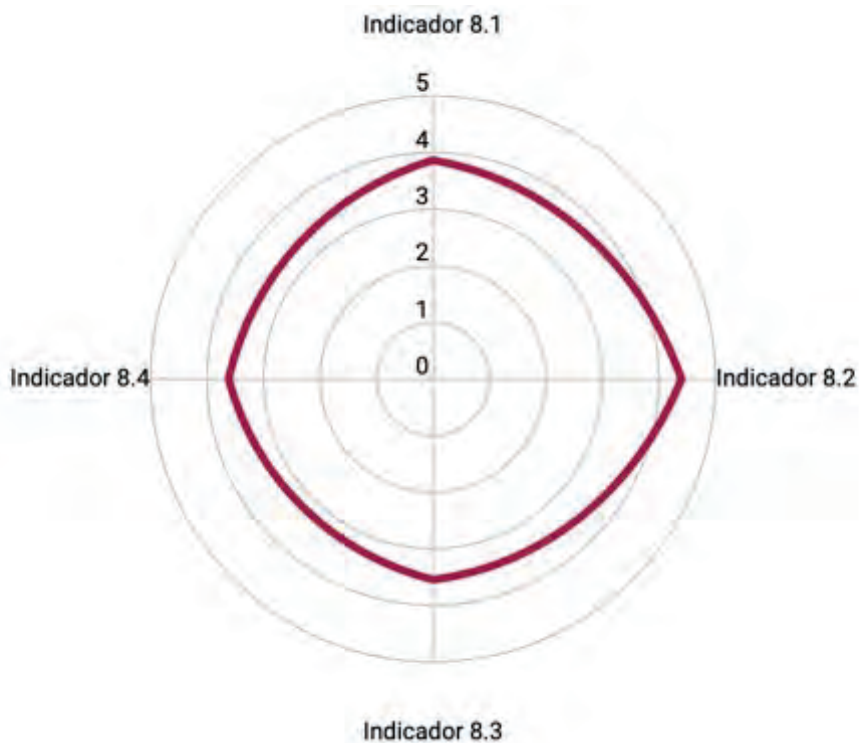
O Sustainable Development Report indica-nos que em 2020, 95,35% da população portuguesa utilizava serviços de gestão segura de água para beber. Porém, apenas 85,08% usam serviços de saneamento de gestão segura, havendo previsões de melhorias destes números.



ODS 7 - Energias Renováveis e Acessíveis

O ODS 7 foi selecionado por 59 empresas. Este ODS obteve respostas muito diferentes entre os seus indicadores. É possível destacar, pela positiva, o resultado obtido nos indicadores 7.1 e 7.4 referentes à existência de orçamento dedicado ao aumento da eficiência energética e da construção de planos de ação de aumento de consumo energético proveniente de fontes renováveis, respetivamente. Contrastando com estes resultados, o indicador 7.2 foi o que obteve um pior resultado, este referente ao apoio por parte das empresas a projetos de implementação de energias renováveis nas comunidades, como forma de garantir um acesso seguro à energia.

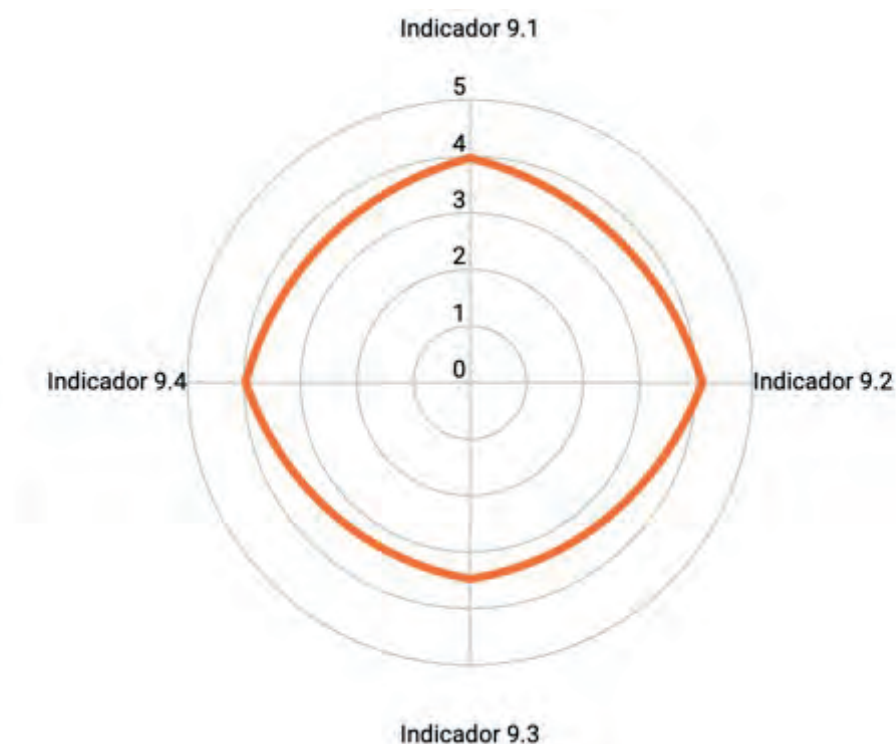
Segundo o INE, em 2020, a proporção de energia proveniente de fontes renováveis no consumo final bruto de energia atingiu o valor mais elevado de sempre (34,0%), tendo aumentado 3,4% face a 2019.



ODS 8 - Trabalho Digno e Crescimento Económico

O ODS 8 foi selecionado por 85 organizações. Neste ODS, os 4 indicadores escolhidos para esta avaliação obtiveram resultados bastante discrepantes entre si. Por um lado, questões relacionadas com rastreios médicos periódicos a colaboradores, possibilidade de progressão na carreira e aumentos salariais obtiveram resultados muito positivos na avaliação por parte das empresas, nomeadamente os indicadores 8.1 e 8.2. De outra forma, os indicadores 8.3 e 8.4 conseguiram avaliações menos positivas, estes indicadores referentes ao investimento e apoio a programas de mentoria para jovens empreendedores e a existência de programas de formação para a comunidade local estimulando o recrutamento local, respectivamente.

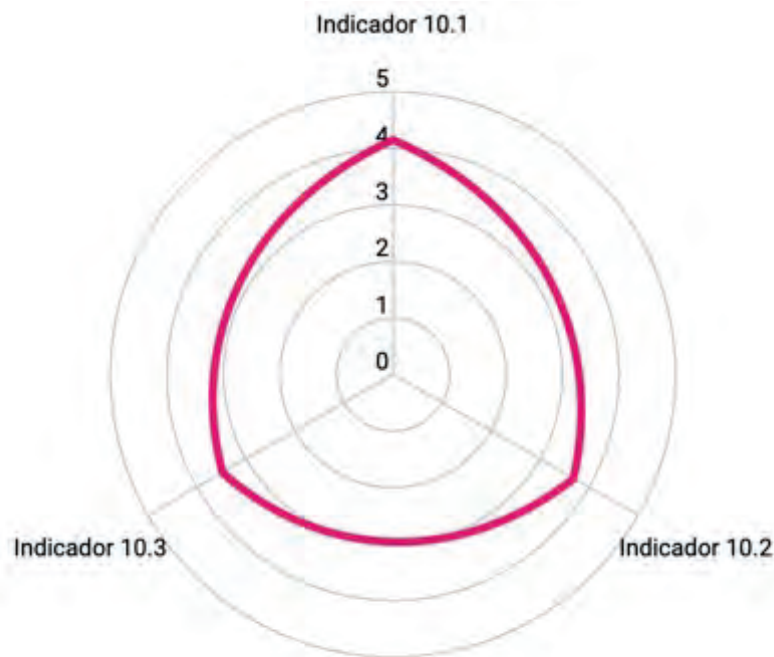
De acordo com o INE, a taxa de incidência de acidentes de trabalho mortais foi de 2,1 por 100 mil pessoas empregadas em 2019, inferior ao valor de 2015, mas ainda assim superior ao valor para a União Europeia (1,7 em 2019).



ODS 9 - Indústria, Inovação e Infraestruturas

O ODS 9 obteve respostas de 87 empresas, sendo o mais escolhido de entre todos os ODS. Neste caso, há uma avaliação bastante positiva em 3 dos 4 indicadores. Os indicadores com melhor resultado referem-se a investimentos em Investigação e Desenvolvimento, a digitalização e adoção de novas tecnologias que potenciem o crescimento e adaptação do modelos de negócio às componentes digitais do mercado e à incorporação de pequenos negócios locais na cadeia de valor. Contrastando com estes aspetos, com uma avaliação mais negativa, o indicador 9.3 ficou no limiar dos 3,5 em 5 pontos possíveis, mostrando fraco envolvimento e consulta dos stakeholders das empresas, incluindo grupos minoritários e não garantindo o desenvolvimento de infraestruturas que beneficiem e criem oportunidades para todos.

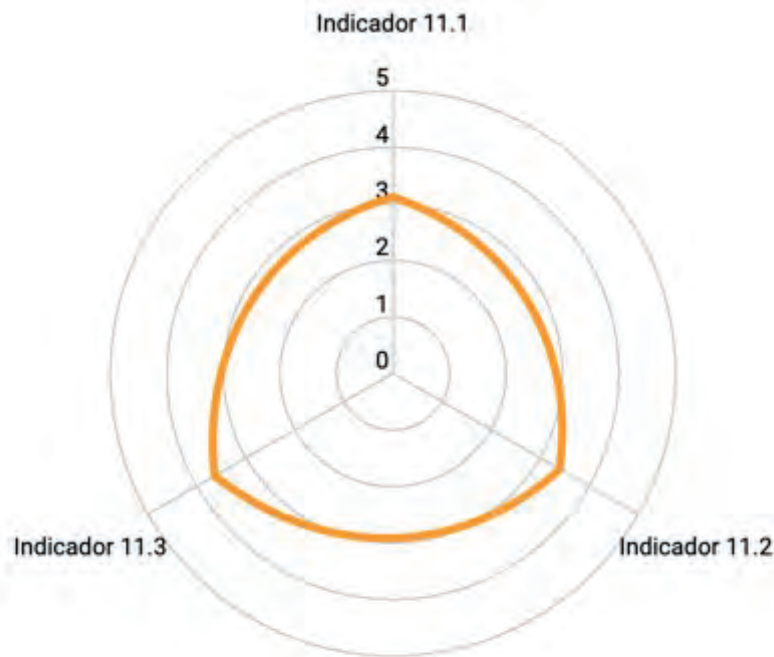
Dados do INE indicam que em 2020, a despesa nacional em Investigação e Desenvolvimento foi de 3.236 milhões de euros, representando 1,62% do PIB, o máximo desde o início da década (mais 0,22% comparativamente a 2019). Para este aumento contribuiu essencialmente a despesa em Investigação e Desenvolvimento no setor das empresas, cuja proporção em relação ao PIB aumentou de 0,73% em 2019 para 0,92% em 2020.



ODS 10 - Reduzir as Desigualdades

O ODS 10 foi escolhido por 21 empresas. No indicador 10.1 é possível identificar um resultado bastante positivo no que toca à existência de planos de ação que assegurem a igualdade de oportunidades e não discriminação baseada no género, étnia, religião, incapacidades, idade ou sexo dentro das organizações. Porém, os outros dois indicadores mostram-nos alguma necessidade de aumentar o acesso a bens e serviços básicos a pessoas com necessidades por parte das empresas, bem como adotar políticas de contratação de pessoas com diversidade funcional e inclusão destas no mercado de trabalho através de projetos específicos.

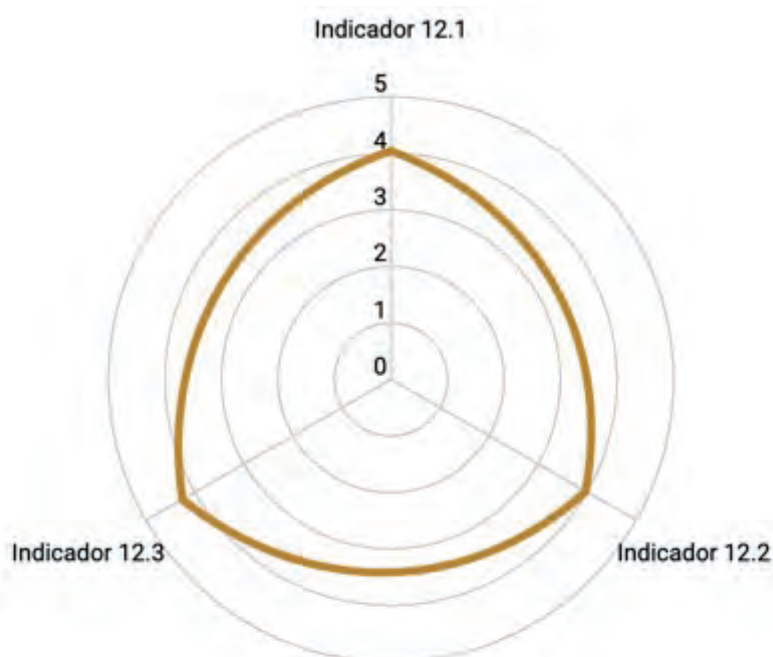
De acordo com o Sustainable Development Report, em 2019, a percentagem de pessoas com 66 anos ou mais, cujos rendimentos estão abaixo dos rendimentos médios de um agregado familiar da população total, foi de 10,7%.



ODS 11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis

O ODS 11 foi selecionado por 51 organizações. No geral, este ODS apresentou a segunda pior avaliação de entre as empresas respondentes, obtendo apenas 3,4 em 5 pontos possíveis. O indicador 11.3 foi aquele que obteve melhor resultado nas respostas obtidas, este referente à redução de impactos negativos nas comunidades circundantes, nomeadamente a qualidade do ar, gestão de resíduos, uso eficiente de recursos, entre outros. Por outro lado, o indicador 11.1 obteve a pontuação mais baixa dos 3 critérios deste ODS, mostrando falta de investimento em programas de transporte para trabalhadores, numa promoção de transportes seguros e sustentáveis.

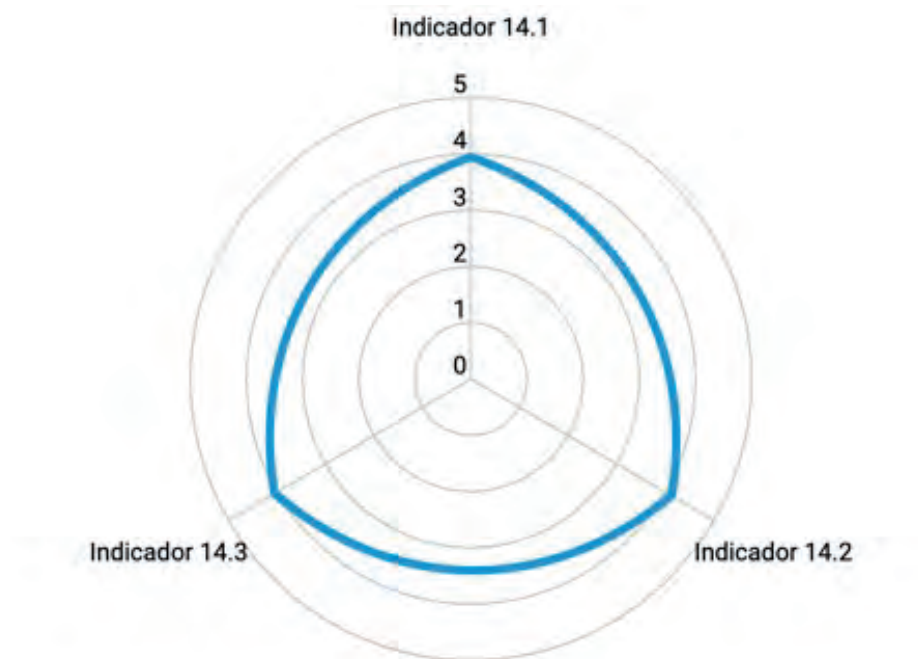
O Sustainable Development Report indica-nos que, em 2021, a percentagem de população satisfeita com os sistemas de transportes públicos na própria cidade foi de apenas 58%, tendo este nível de satisfação vindo a aumentar nos últimos anos.



ODS 12 - Produção e Consumos Sustentáveis

O ODS 12 foi escolhido por 84 empresas. Para além de ter sido um dos mais escolhidos, este ODS também foi dos que obteve melhor pontuação média de entre todos os ODS. Os indicadores 12.1 e 12.2 obtiveram a mesma pontuação na sua avaliação, estes que se referem ao aumento de produtos biodegradáveis e/ou reciclados nos portfólios das empresas e à redução do uso de produtos químicos na cadeia de valor e da geração de resíduos químicos, respetivamente. O critério 12.3 foi o que obteve o resultado mais positivo, abordando uma proposta de redução da geração de desperdício nas empresas (redução, reciclagem e reutilização) ou a adoção de uma abordagem de compras sustentáveis/circulares.

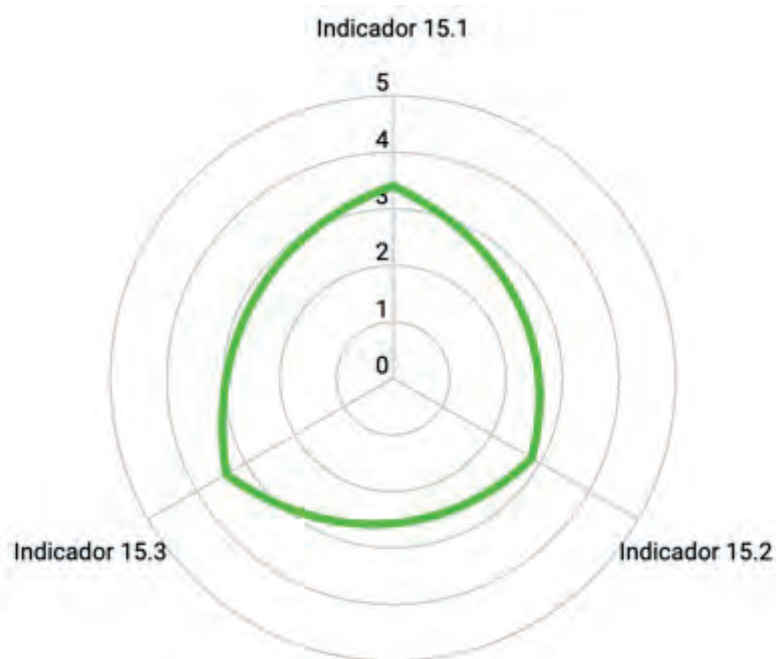
Contrastando com o bom resultado no barómetro, o Sustainable Development Report refere que o ODS 12 é dos piores classificados para Portugal em 2021, com tendência de estagnação na sua evolução. Os dados deste relatório indicam, por exemplo, que em 2019, a quantidade de resíduos sólidos municipais, incluindo resíduos dos agregados familiares, que não é reciclada nem compostada foi de 0,99 kg por pessoa, por dia e que, os resíduos eletrónicos nesse mesmo ano, representavam 16,56 kg por pessoa.



ODS 14 - Proteger a Vida Marinha

O ODS 14 recolheu apenas 14 respostas das organizações. Dos três indicadores utilizados, todos eles apresentam resultados muito semelhantes entre si, demonstrando um trabalho contínuo das empresas neste ODS. O critério 14.2, que refere a consciencialização dos consumidores acerca da forma mais eficaz de descarte de resíduos, evitando que estes sejam encaminhados para o mar, e o critério 14.3, que avalia políticas circulares para os plásticos, obtiveram um resultado superior ao critério 14.1. Este último procura entender se as empresas garantem a redução de impactos negativos nos ecossistemas marinhos, pelo tratamento/redução dos seus efluentes.

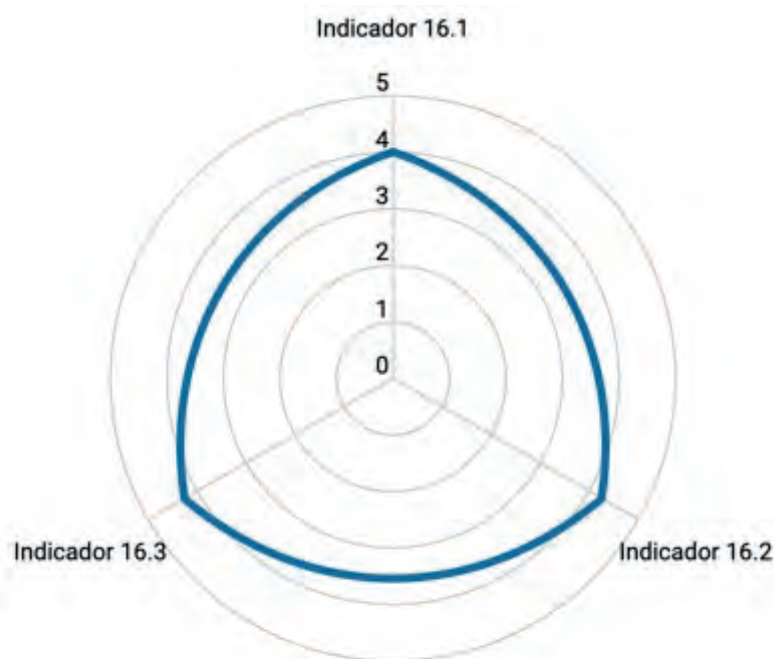
Segundo o Sustainable Development Report, em 2020, a percentagem média de áreas-chave para a biodiversidade marinha que são protegidas, era de 68,28%, número este estagnado há 3 anos.



ODS 15 - Proteger a Vida Terrestre

O ODS 15 foi selecionado por 26 empresas. Ainda que apresente um dos temas mais debatidos na área da sustentabilidade, este ODS foi o que apresentou a pontuação mais baixa de todos os ODS, com uma avaliação de 3,2 em 5 pontos possíveis. Referente aos indicadores 15.1 e 15.3, estes obtiveram a mesma pontuação, mostrando alguma falta de trabalho das organizações na promoção de ações de plantação de árvores e proteção de animais selvagens, bem como a necessidade de aumentar os esforços para reduzir a utilização de recursos terrestres, incluindo a proteção dos mesmos. Dos critérios neste ODS, o 15.2 apresentou a nota mais baixa com 2,8 pontos em 5 possíveis, exacerbando uma quase inexistência de financiamento de restauração de terrenos degradados para fins de produção/ conservação.

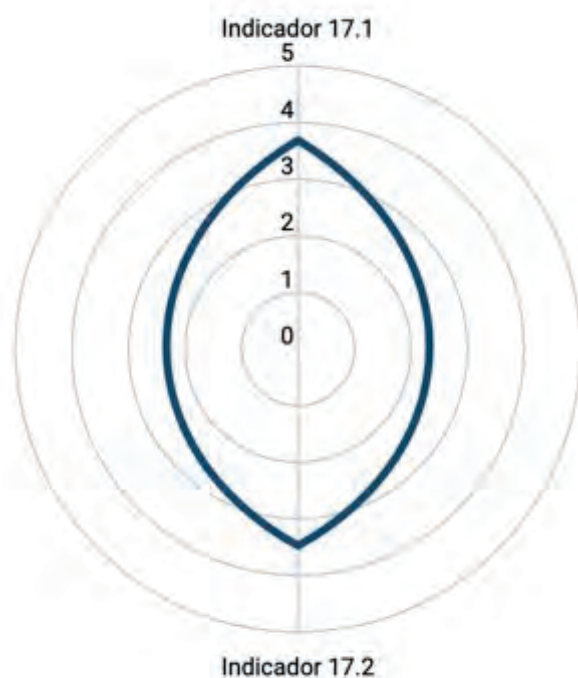
O Sustainable Development Report indica-nos que a percentagem média de áreas-chave para a biodiversidade terrestre que são protegidas, era de 75,36%, número este que também se encontra estagnado há 3 anos.



ODS 16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes

O ODS 16 foi selecionado por apenas 8 empresas, sendo o menos escolhido de entre todos os ODS. Ainda que seja o objetivo menos priorizado pelas empresas, apresentou um resultado bastante positivo. O indicador 16.1 demonstra que as organizações incorporam as problemáticas ambientais, sociais e de governança nos seus sistemas de governança. Os indicadores 16.2 e 16.3 obtiveram a mesma pontuação, muito positiva, referindo-se à existência de planos de comprometimento de políticas e práticas operacionais, sensíveis a conflitos, legais e transparentes, incluindo recursos humanos, compras públicas e corporativas e na cadeia de valor em geral e de políticas de promoção de trabalho justo que incluem a prevenção da corrupção e suborno, código de ética da empresa, proteção pessoal de todos os trabalhadores, entre outros.

Os níveis de corrupção no setor público, numa escala de 0 (nível mais alto de corrupção) a 100 (nível mais baixo de corrupção), em 2021, obtiveram, em Portugal, uma avaliação de 62, número este que está previsto melhorar nos próximos anos, segundo o Sustainable Development Report.



ODS 17 - Parcerias para a Implementação dos Objetivos

O ODS 17 foi escolhido por 53 empresas. Ainda que seja um dos mais escolhidos, apresenta o terceiro resultado mais baixo de entre todos os ODS. Com apenas dois indicadores de avaliação, o indicador 17.1 apresentou um melhor resultado, considerando que as empresas têm investimentos em parcerias multi-stakeholders ou promovem, nessas parcerias ou não, campanhas de apoio a causas sustentáveis. Por outro lado, o critério 17.2, com um resultado ligeiramente inferior, demonstrando lacunas na criação de parcerias com a sociedade civil, outro negócio ou o setor público com o objetivo atingir algum dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Segundo dados do INE, o montante (em dólares dos Estados Unidos) destinados a parcerias público-privadas para infraestruturas teve um crescimento acentuado em 2016 (+26,5%), apresentando uma tendência decrescente desde então. Em 2021 registou um decréscimo de 1,3%.

F. Conclusão Geral

Pela análise dos dados obtidos através da FAST e que constam deste barómetro, é evidente que a Sustentabilidade é ainda um tema que necessita de mais atenção por parte do tecido empresarial português. Ainda que as organizações estejam cada vez mais conscientes do seu impacto nas alterações climáticas, é evidente a falta de recursos e dedicação para estimular esta adaptação da forma de operar.

A atenção dada à sustentabilidade por parte das empresas é uma das métricas mais difíceis de medir. Ainda que neste barómetro uma maioria das empresas afirme atribuir muita importância a esta temática, o mesmo não é evidenciado nas suas operações e processos, uma vez que essa mesma maioria ainda que não possui estrutura formal de governança ou departamento responsável pela área. O facto da sustentabilidade não ter uma responsável dentro das empresas, implica que, muitas das vezes, seja colocada em segundo plano, em detrimento do crescimento e lucro da empresa.

Ainda que a sustentabilidade não esteja totalmente definida dentro das organizações, estas demonstram motivações e objetivos na concretização das metas neste contexto. Há quatro grandes motivações para as empresas inquiridas, nomeadamente a Imagem e Reputação, o Dever Moral, ser Fonte de Inovação e representar Novas oportunidades de mercado. Estas motivações demonstram a importância da sustentabilidade para a comunicação da empresa e para o desenvolvimento de novos modelos de negócio inovadores e disruptivos, dando resposta às necessidades do mercado. De acordo com estas conclusões, as empresas também demonstram três grandes objetivos com a adoção da sustentabilidade: Desenvolver a estratégia organizacional; Aumentar a eficiência dos processos e os métodos de produção e/ou reduzir os custos operacionais; e Acrescentar qualidade e inovação aos produtos/ serviços.

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), um dos principais frameworks de trabalho para as empresas até 2030, representam a base do desenvolvimento da FAST. É possível concluir que grande parte das empresas já deu vários passos concretos para a integração dos ODS na sua estratégia e/ou faz parte de parcerias com vários stakeholders que giram em torno de um ou mais ODS. Isto demonstra que este tema não é completamente desconhecido para as organizações, sendo capazes de entender as metas da Agenda 2030 e as adaptar ao seu modelo de negócio.

A motivação para a adoção dos ODS pode ser variada, sendo que os principais motivos apontados foram o facto dos ODS representarem os desafios mais importantes para a sustentabilidade global, implementar os ODS oferece claras vantagens à organização e quando comparado com outras abordagens à sustentabilidade, os ODS são uma abordagem aceite internacionalmente. Contudo, há ainda algumas reticências com esta adoção da estratégia dos ODS, afirmando as empresas que não possuem recursos suficientes para investir nos ODS e que os stakeholders internos carecem de conhecimento sobre os ODS, sendo estas as principais barreiras apontadas. A capacitação das organizações para a sustentabilidade, bem como a capacidade de financiar e investir nestas temáticas, torna-se cada vez mais premente para que seja possível incrementar a participação das empresas e o seu crescimento sustentável.

Os ODS que as empresas impactam e aqueles que as mesmas entendem como sendo as oportunidades de desenvolvimento e crescimento futuras, coincidem nos resultados obtidos. Isto demonstra a oportunidade de melhorar a integração dos ODS nas estratégias empresariais e que, apesar de impactarem determinados objetivos, o seu contributo para os mesmos deve ainda melhorar futuramente. Desta forma, existem quatro ODS que se destacam pela quantidade de respostas obtidas, nomeadamente o ODS 9 (Indústria, Inovação e Infraestruturas), o ODS 8 (Trabalho Digno e Crescimento Económico), o ODS 12 (Produção e Consumo Sustentáveis), e o ODS 13 (Ação Climática). É notável a preocupação com a vertente ambiental e de economia circular, bem como a sustentabilidade económica das organizações e a sua inovação.

No que concerne à avaliação da atuação das organizações nos ODS, há uma clara avaliação favorável para determinados objetivos em detrimento de outros. Pela positiva, é possível identificar o ODS 4 (Educação de Qualidade), ODS 5 (Igualdade de Género), ODS 12 (Produção e Consumo Sustentáveis), ODS 14 (Proteger a Vida Marinha) e ODS 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes), como aqueles que apresentaram a melhor avaliação, todos com notas superior a 4 pontos em 5 possíveis. Pela negativa, destacam-se os ODS 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis), ODS 15 (Proteger a Vida Terrestre) e ODS 17 (Parcerias para a Implementação dos Objetivos), uma vez que apresentaram as notas mais baixas de entre todos os objetivos.

F. Conclusão Geral

A avaliação da performance das empresas nos ODS contrasta com os resultados mais recentes do Sustainable Development Report, que nos mostra ODS como o 4 e o 12 com o seu crescimento estagnado e até o ODS 14 com resultados a afastarem-se das metas estipuladas para 2030.

Assim, torna-se evidente que a avaliação nacional dos ODS e a contribuição das suas empresas para a concretização das metas estão pouco ou nada relacionadas. A sustentabilidade, ainda como temática em crescimento dentro das organizações, necessita de ganhar espaço no contexto empresarial, tornar-se no modelo usual, em vez de ser apenas uma das opções.

Quando atingirmos esta variável, nesse momento, as empresas conseguirão, de forma mais direta, atribuir muito do seu trabalho à concretização das metas da Agenda 2030. É essencial fomentar a capacitação e os incentivos económicos, para que os 17 ODS não sejam apenas uma miragem e que fiquem cada vez mais perto de serem atingidos. Ainda que estes objetivos tenham sido desenhados para a avaliação e concretização por parte dos países e os seus governos, as empresas têm um papel fundamental na sua participação como agentes económicos e sociais da sociedade civil, com possível elevado impacto ambiental.

Permitir o crescimento, fomentando o aparecimento de oportunidades positivas deve ser a prioridade das prioridades.



ANEXO I - Formulário FAST

1. Perfil da Empresa

Perfil da Empresa	Opções de Resposta
Nome da empresa	Resposta aberta
Nome do respondente	Resposta aberta
Cargo na empresa	Resposta aberta
Área de atuação da empresa (setor)	Lista de setores (separador "Listas")
Localização da sede da empresa	Lista de distritos (separador "Listas")
Número de colaboradores	Lista de intervalos (separador "Listas")
E-mail	Resposta aberta
Telefone	Resposta aberta

2. Contexto da Empresa

Informação de Contexto	Opções de Resposta
Qual a atenção dada pela empresa à Sustentabilidade?	Muita atenção
	Pouca atenção
	Nenhuma atenção
Possui estrutura formal de governança ou departamento responsável pela área da sustentabilidade?	Sim
	Não

G. Anexos

Quais são os principais fatores que motivam a empresa a demonstrar atenção pela Sustentabilidade?	Imagem e reputação
	Dever moral
	Fonte de inovação
	Novas oportunidades de mercado
	Contribui para o recrutamento e retenção de colaboradores
	Aumento de vendas
	Redução das custos operacionais
	Mandatária pelo Governo
Outro	
Qual é o principal objetivo da adoção da Sustentabilidade por parte da empresa? A empresa usa a sustentabilidade para...	Desenvolver a estratégia organizacional
	Consciencializar, dentro e fora da organização, através de projetos sociais ou <u>ecológicos</u> específicos na comunidade (local)
	Aumentar a eficiência dos processos e os métodos de produção e/ou reduzir os custos operacionais
	Criar bases entre os colaboradores de forma a criar uma cultura de sustentabilidade
	Acrescentar qualidade e inovação aos produtos/ serviços
	Antecipar a legislação, regulações e riscos
Nenhuma das opções está alinhada com a orientação para a sustentabilidade da organização	
Outro	
Qual é o nível de integração dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável na organização?	A empresa já deu vários passos concretos para a integração dos ODS na sua estratégia
	A empresa (parcialmente ou totalmente) já traduziu os ODS para o seu contexto/ambiente, de forma a torná-los melhor aplicáveis
	A empresa já efetuou uma análise inicial para avaliar a sua situação em relação aos ODS e reconhece quais os ODS mais importantes a serem integrados
	A empresa faz parte de parcerias com vários <u>stakeholders</u> que giram em torno de um ou mais ODS
	A empresa já desenvolveu estratégias ou programas específicos para integrar os ODS
A empresa ainda não integrou os ODS e nem tem planos em fazê-lo	

G. Anexos

Quais as principais motivações para a adoção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável?

Os ODS representam os desafios mais importantes para a sustentabilidade global

Comparado com outras abordagens à sustentabilidade, os ODS são uma abordagem aceite internacionalmente

Implementar os ODS oferece claras vantagens à organização

A direção exige o envolvimento com os ODS

Os consumidores exigem o envolvimento com os ODS

A empresa vê benefícios no acoplamento das suas atividades com as Nações Unidas

Os shareholders exigem o envolvimento com os ODS

Os colaboradores exigem o envolvimento com os ODS

Os investidores exigem o envolvimento com os ODS

Os fornecedores exigem o envolvimento com os ODS

Outro

Quais as principais barreiras à adoção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável?

A empresa não possui recursos suficientes para investir nos ODS

Os stakeholders internos carecem de conhecimento sobre os ODS

Os stakeholders externos carecem de conhecimento sobre os ODS

Os stakeholders internos não estão interessados nos ODS

Os stakeholders externos não estão interessados nos ODS

É difícil integrar os ODS na estratégia geral da empresa

Os ODS são dificilmente aplicáveis no contexto da organização

A situação económica atual causada pela pandemia da COVID-19 não nos permite abordar os ODS

Os ODS são uma tarefa dos governos (nacionais e internacionais)

Os ODS não aferecem vantagens claras para a organização

A empresa não tem qualquer influência nos ODS

Outro

ANEXOS

G. Anexos

A empresa reporta sustentabilidade? Se sim, que tipo de <u>report</u> utiliza?	Sim
	Não
A empresa tem alguma certificação social ou ambiental? Se sim, qual?	Sim
	Não

3. Medição de Impacto

ODS	O impacto da empresa neste ODS é:	Indicadores (Responda de acordo com o nível de concordância com as seguintes afirmações)
1. Erradicar a Pobreza	Extremamente <u>Positivo</u> Positiva Sem Impacto Negativa Extremamente <u>Negativo</u>	1.1 A empresa paga um salário justo pelas funções que os trabalhadores exercem, nunca pagando abaixo do salário mínimo.
		1.2 A empresa recruta, dá formação e emprega membros das comunidades locais que vivem na pobreza, integrando-os na cadeia de valor (como produtores, fornecedores, distribuidores ou vendedores).
		1.3 A empresa desenvolve atividades de apoio às comunidades mais desfavorecidas e/ou faz parte de uma parceria com uma organização especializada com a mesma finalidade.
2. Erradicar a Fome	Extremamente <u>Positivo</u> Positiva Sem Impacto Negativa Extremamente <u>Negativo</u>	2.1 A empresa realiza esforços no combate à fome, incluindo estratégias de redução do desperdício alimentar ou outros tipos de desperdício relacionados com atividades específicas do setor.
		2.2 A empresa tem investimentos em tecnologias de agricultura sustentável, intensificando a colaboração com o meio académico, bem como com as instituições científicas.
		2.3 A empresa desenvolve atividades de angariação e doação de bens alimentares a comunidades desfavorecidas, e/ou faz parte de uma parceria com uma organização especializada com a mesma finalidade.

<p>3. Saúde de Qualidade</p>	<p>Extremamente <u>Positivo</u> Positivo Sem Impacto Negativo Extremamente <u>Negativo</u></p>	<p>3.1 A empresa tem em conta o perfil biométrico dos colaboradores, dando-lhes a possibilidade de alterarem de funções consoante a produtividade e prevenindo-os da exposição a riscos de Segurança no Trabalho.</p> <p>3.2 A empresa promove programas de saúde mental, gratuitos, para <u>todos os funcionários</u> da empresa.</p> <p>3.3 A empresa é parceira de alguma entidade de saúde pública com o objetivo de aumentar a consciencialização e o acesso a serviços de saúde específicos para os seus trabalhadores e famílias.</p> <p>3.4 A empresa possui práticas de promoção de acesso a estilos de vida saudáveis e bem-estar (fomento ao exercício físico, transferência de conhecimento, parcerias e desenvolvimento de produto).</p>
<p>4. Educação de Qualidade</p>	<p>Extremamente <u>Positivo</u> Positivo Sem Impacto Negativo Extremamente <u>Negativo</u></p>	<p>4.1 A empresa desenvolve programas de atribuição de bolsas de estudo a jovens e/ou possui programas de educação técnico-profissional para a comunidade.</p> <p>4.2 A empresa possui programas (ex: estágios profissionais e curriculares) nos quais oferecem aos estudantes a capacidade de aceder prematuramente a um ambiente corporativo.</p> <p>4.3 A empresa disponibiliza formação adequada aos colaboradores, contribuindo para a formação dos quadros da empresa, possibilitando a progressão na carreira e aumentos salariais.</p> <p>4.4 A empresa possui programas de aprendizagem de novas competências de acordo com o desenvolvimento tecnológico do setor e disponibiliza-os a colaboradores e parceiros da cadeia de valor, para além do já obrigado pela legislação.</p>
<p>5. Igualdade de Género</p>	<p>Extremamente <u>Positivo</u> Positivo Sem Impacto Negativo Extremamente <u>Negativo</u></p>	<p>5.1 A empresa possui políticas que asseguram a equidade salarial entre homens e mulheres.</p> <p>5.2 A empresa procura expandir as suas relações comerciais com empresas lideradas por mulheres, incluindo pequenos negócios e mulheres empreendedoras.</p> <p>5.3 A empresa assegura oportunidades iguais para cargos de gestão, bem como o recrutamento de pessoas, independentemente do género.</p>



G. Anexos

<p>6. Água Potável e Saneamento</p>	<p>Extremamente <u>Positivo</u> Positivo Sem Impacto Negativo Extremamente <u>Negativo</u></p>	<p>6.1 A empresa possui um plano de ação de redução do consumo de água ou uso eficiente da mesma.</p> <p>6.2 A empresa proíbe o uso de químicos e materiais que podem ser particularmente prejudiciais para a qualidade da água se descartados indevidamente.</p> <p>6.3 A empresa garante o tratamento correto e sustentável de águas residuais.</p>
<p>7. Energias Renováveis e Acessíveis</p>	<p>Extremamente <u>Positivo</u> Positivo Sem Impacto Negativo Extremamente <u>Negativo</u></p>	<p>7.1 A empresa possui um orçamento dedicado a iniciativas de aumento de eficiência energética (ex.: aquisição de equipamentos mais eficientes).</p> <p>7.2 A empresa apoia projetos de implementação de energias renováveis nas comunidades, garantindo-lhes o acesso seguro de energia.</p> <p>7.3 A empresa reduz a procura interna de transporte, priorizando as telecomunicações e incentiva os modos de uso menos intensivo de energia, como viagens de comboio ao invés de carro ou avião.</p> <p>7.4 A empresa possui um plano de ação de aumento de consumo energético proveniente de fontes renováveis, incluindo a criação de estruturas para a produção interna de energia (colocação de painéis fotovoltaicos).</p>
<p>8. Trabalho Digno e Crescimento Económico</p>	<p>Extremamente <u>Positivo</u> Positivo Sem Impacto Negativo Extremamente <u>Negativo</u></p>	<p>8.1 A empresa possui um plano de ação que potencia a progressão na carreira a todos os trabalhadores, bem como aumentos salariais.</p> <p>8.2 A empresa realiza rastreios médicos periódicos a todos os colaboradores.</p> <p>8.3 A empresa promove uma cultura empreendedora e investe ou orienta programas de mentoria para jovens empreendedores.</p> <p>8.4 A empresa possui programas de formação para pessoas das comunidades locais, incentivando o recrutamento local.</p>

G. Anexos

<p>9. Indústria, Inovação e Infraestruturas</p>	<p>Extremamente <u>Positivo</u> Positivo Sem Impacto Negativo Extremamente <u>Negativo</u></p>	<p>9.1 A empresa possui planos de ação de investimentos em Investigação e Desenvolvimento.</p> <hr/> <p>9.2 A empresa possui um plano de ação para a digitalização, incluindo a adoção de novas tecnologias que potenciam o seu crescimento, ou adapta o seu modelo de negócio às componentes digitais do mercado.</p> <hr/> <p>9.3 A empresa consulta e envolve uma ampla gama de <u>stakeholders</u>, incluindo grupos minoritários garantindo que o desenvolvimento de infraestruturas beneficia e cria oportunidades para todos.</p> <hr/> <p>9.4 A empresa inclui pequenos negócios locais na cadeia de valor.</p>
<p>10. Reduzir as Desigualdades</p>	<p>Extremamente <u>Positivo</u> Positivo Sem Impacto Negativo Extremamente <u>Negativo</u></p>	<p>10.1 A empresa possui planos de ação que asseguram a igualdade de oportunidades e não discriminação baseada no género, <u>étnia</u>, religião, incapacidades, idade ou sexo.</p> <hr/> <p>10.2 A empresa promove o aumento ao acesso de bens e serviços básicos a pessoas com necessidades, através do seu core business, diálogo político ou investimento social.</p> <hr/> <p>10.3 A empresa adota políticas de contratação de pessoas com diversidade funcional ou desenvolve projetos para a inclusão destas pessoas no mercado de trabalho.</p>
<p>11. Cidades e Comunidades Sustentáveis</p>	<p>Extremamente <u>Positivo</u> Positivo Sem Impacto Negativo Extremamente <u>Negativo</u></p>	<p>11.1 A empresa possui programas de transporte para trabalhadores (especialmente promovendo transporte sustentável e seguro).</p> <hr/> <p>11.2 A empresa investe em infraestruturas seguras e sustentáveis na comunidade e/ou nas operações da cidade, incluindo iluminação, transporte, sistemas de alarme, entre outros.</p> <hr/> <p>11.3 A empresa possui planos de ação para a redução de impactos negativos nas comunidades circundantes (qualidade do ar, gestão de resíduos, uso eficiente de <u>recursos</u>,...) e monitoriza esses impactos.</p>

G. Anexos

12. Produção e Consumo Sustentáveis	Extremamente <u>Positivo</u> Positivo Sem Impacto Negativo Extremamente <u>Negativo</u>	12.1 A empresa adota práticas de aumento da <u>biodegradabilidade</u> dos produtos que desenvolvem ou aumentam a taxa de materiais reciclados nos produtos, reduzindo o uso de recursos naturais.
		12.2 A empresa possui um plano de ação de redução da utilização de produtos químicos na cadeia de valor e da geração de resíduos químicos, reduzindo a libertação destes para o meio ambiente e minimizando os impactos negativos na saúde humana.
		12.3 A empresa <u>potencia</u> a redução da geração de desperdício (redução, reciclagem, reutilização), ou adota uma abordagem de compras sustentáveis/circulares.
13. Ação Climática	Extremamente <u>Positivo</u> Positivo Sem Impacto Negativo Extremamente <u>Negativo</u>	13.1 A empresa possui um plano de ação de redução de emissões de Gases de Efeito de Estufa (substituição de equipamentos e maquinaria, frota <u>elétrica</u> ,...).
		13.2 A empresa realiza esforços na redução do consumo de papel e plástico no processo de produção, bem como nas suas atividades básicas.
		13.3 A empresa desenvolve programas de voluntariado de recolha de lixo ou promove ações de formação sobre a temática das alterações climáticas.
14. Proteger a Vida Marinha	Extremamente <u>Positivo</u> Positivo Sem Impacto Negativo Extremamente <u>Negativo</u>	14.1 A empresa garante a redução de impactos negativos nos ecossistemas marinhos, pelo tratamento/redução dos seus efluentes.
		14.2 A empresa aumenta a consciencialização dos consumidores sobre as maneiras mais eficazes de descartar adequadamente os resíduos, de forma a desencorajar a produção de lixo e promover um comportamento responsável da utilização dos produtos da empresa.
		14.3 A empresa possui uma política circular para os plásticos ou integra plástico retirado do oceano nos seus produtos.

G. Anexos

<p>15. Proteger a Vida Terrestre</p>	<p>Extremamente <u>Positivo</u> Positivo Sem Impacto Negativo Extremamente <u>Negativo</u></p>	<p>15.1 A empresa promove ações de plantação de árvores e de combate à exploração de animais selvagens.</p> <hr/> <p>15.2 A empresa financia a restauração de terrenos degradados para fins de produção/ conservação.</p> <hr/> <p>15.3 A empresa realiza esforços na redução da utilização dos recursos terrestres, e/ou proteção dos mesmos através de programas de limpeza das matas.</p>
<p>16. Paz, Justiça e Instituições Eficazes</p>	<p>Extremamente <u>Positivo</u> Positivo Sem Impacto Negativo Extremamente <u>Negativo</u></p>	<p>16.1 A empresa incorpora as problemáticas ambientais, sociais e de governança no sistema de governança da empresa.</p> <hr/> <p>16.2 A empresa possui um plano de comprometimento de políticas e práticas operacionais, sensíveis a conflitos, legais e transparentes, incluindo recursos humanos, compras públicas e corporativas e na cadeia de valor em geral.</p> <hr/> <p>16.3 A empresa possui políticas de promoção de trabalho justo (ex: prevenção da corrupção e suborno, código de ética da empresa, proteção pessoal de todos os trabalhadores).</p>
<p>17. Parcerias para a Implementação dos Objetivos</p>	<p>Extremamente <u>Positivo</u> Positivo Sem Impacto Negativo Extremamente <u>Negativo</u></p>	<p>17.1 A empresa tem investimentos em parcerias <u>multi-stakeholders</u> ou promove nessas parcerias ou não, campanhas de apoio a causas sustentáveis.</p> <hr/> <p>17.2 A empresa possui parcerias com a sociedade civil, outro negócio ou o setor público com o objetivo atingir algum dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.</p>

H. Referências

<https://dashboards.sdgindex.org/profiles/portugal>

https://www.ine.pt/ine_novidades/Indicadores-ODS-para-Portugal/14/

<https://www.pwc.pt/pt/sustentabilidade/ods/pwc-report-ods.pdf>

https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOESpub_boui=31592402&PUBLICACOESmodo=2

REPORTING
SUSTAINABILITY
INDICATORS

**Porto
Business
School**

/ University of Porto

**COMPETE
2020**

**PORTUGAL
2020**



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu
de Desenvolvimento Regional